
XXV SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

setembro . 2018

ufjf

CADERNO DE RESUMOS

conferências . minicursos . comunicações



PROGRAMAÇÃO

SEG 17.09

TER 18.09

QUA 19.09

QUI 20.09

SEX 21.09

10H
ÀS
12H

Minicursos

Minicursos

Minicursos

VII Encontro Nacional de Professores de Latim

14H
ÀS
16H

Reunião Administrativa Do Grec - Ufjf

Sessão 1
(sala 1310)

Sessão 2
(sala 1312)

Sessão 3
(sala 1308)

Sessão 4
(sala 1305)

Sessão 9
(sala 1310)

Sessão 10
(sala 1312)

Sessão 11
(sala 1415)

Sessão 15
(sala 1310)

Sessão 16
(sala 1308)

Mitos em cena
(Auditório/FALE)

VII Encontro Nacional de Professores de Latim

16H
ÀS
18H

Reunião Administrativa Do Grec - Ufjf

Sessão 5
(sala 1310)

Sessão 6
(sala 1305)

Sessão 7
(sala 1308)

Sessão 8
(sala 1312)

Sessão 12
(sala 1310)

Sessão 13
(sala 1312)

Sessão 14
(sala 1415)

Sessão 17
(sala 1310)

Sessão 18
(sala 1308)

Sessão 19
(sala 1305)

VII Encontro Nacional de Professores de Latim

19H
ÀS
21H

Conferência de abertura
Coro acadêmico
(Auditório/FALE)

Mesa redonda
(Auditório/FALE)

Conferência 3
(Auditório/FALE)

Conferência de encerramento
(Auditório/FALE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Professores do Departamento de Letras da UFJF

Gustavo Frade
Carol Martins da Rocha
Charlene Martins Miotti
Fernanda Cunha Sousa
Fábio Fortes

Monitores

Adriana Rocha Miranda Valle	Isadora Belli
Ana Paula Mendes Carvalho	Janis Souza
Bárbara Gonçalves da Silva	Jefferson da Silva Pontes
Beatriz Rezende Lara Pinton	Jéssica Rodrigues de Oliveira
Brenna Torres	João Victor Leite Melo
Christiano Pereira de Almeida	Juliana Auler M. Rodrigues
Daniela Brinati Furtado	Kevin Ribeiro Borges
Fernanda Elisa Martins Barbosa	Lydsson Agostinho Gonçalves
Fernando Adão de Sá Freitas	Maria Daniela Belfort
Filipe Cianconi Rodrigues	Mariana Veiga
Igor Campos Silveira	Záira Caroline Dutra Carreiro
Igor Fernandes Lopes	

XXV SEMANA DE ESTUDOS CLÁSSICOS

Tempo e Experiência

A história da humanidade continua sendo, sob mais aspectos que o confortável, a história de um belo fracasso. Vivemos, nós e tantos outros que viveram em lugares e tempos tão diversos e distantes, como humanos (certamente outros, mas fatalmente humanos) orientados (seja como continuadores, subversores ou como a devida mistura dessas duas posturas) pela experiência do que já foi. Isso numa dimensão coletiva. Também na dimensão individual, cada um, conforme as circunstâncias com as quais se depara, forma sua própria identidade como produto de suas escolhas, de suas tentativas e do que o acaso faz delas. Somos, no fim, nosso tempo (ou o uso que fazemos do tempo ou que ele faz de nós) e nossa experiência (o que ficou desse uso).

Entretanto, nossos tempos (o que foi, o que é e o que será) se veem atacados com uma constância preocupante. Percebemos as bases frágeis sobre as quais jazem tudo o que foi: todo tesouro das eras passadas e todas as conquistas das gerações anteriores podem desaparecer em um dia, e toda

a história pode ser apagada, falsificada ou ressignificada conforme os interesses de homens que parecem cultivar a morte. Enquanto isso, esse presente, o que é, se vê consumido em suas possibilidades pela redução brutal das horas livres (do tempo não condicionado pela necessidade do trabalho), que significa a redução dos momentos de prazer ou direciona esses momentos a atividades que se adequem ao cansaço e ao esgotamento mental, pouco simpáticos ao pensamento e à produção criativa. O que sobra, o que será, nessas condições, entre tanta adversidade e tanta vontade de transformação pode ser, ao mesmo tempo, ilusão, expectativa e esperança.

O ataque ao tempo é também, como não poderia deixar de ser, o ataque à experiência. O aspecto coletivo disso é uma espécie de clichê triste e verdadeiro: privados do entendimento do passado, as possibilidades de um aproveitamento conscientemente do presente e de construção de um futuro são fatalmente prejudicadas. O aspecto individual é igualmente triste: um modo de vida em que cada indivíduo não se vê instalado no tempo que compartilhamos e não tem nenhuma sensação de pertencimento a sua comunidade, acaba se transformando numa existência que se alterna entre a apatia e a

paranoia num mundo assombrado pelo que há de pior em nosso imaginário.

Entretanto, resistindo a tantas adversidades, estamos aqui reunidos. E não somos poucos. É especialmente significativo que não sejamos poucos. Nossa XXV Semana de Estudos Clássicos é a edição com maior número de trabalhos inscritos. Não há marca mais concreta de uma vontade e de um esforço de extrapolar, entender e sintetizar tanto tempo e tanto espaço, de investigar o outro para conhecermos a nós mesmos, de entender os fracassos do passado e do presente e salvar para o presente e para o futuro o que pudermos dentro o que há de bonito, inteligente e instigante. Na XXV Semana de Estudos Clássicos nos encontramos e reencontramos na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora para continuarmos essa tarefa necessária de construirmos juntos nossas experiências e juntos reabilitarmos nossos tempos.

GUSTAVO FRADE

Coordenador da Comissão Organizadora

CAROL MARTINS DA ROCHA

Vice-Coordenadora da Comissão Organizadora

RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA DE ABERTURA PASSADO, PRESENTE E EXPERIÊNCIAS: REFLEXÕES SOBRE A RECEPÇÃO DOS ANTIGOS GREGOS EM CURITIBA NA VIRADA DO SÉCULO XX

17/09 . SEGUNDA-FEIRA . 19:00 . AUDITÓRIO DA FALE

PROFA. DRA. RENATA SENNA GARRAFONI (UFPR)

Há cerca de dois anos tenho levantado uma documentação sobre a presença dos gregos antigos em Curitiba na virada do século XX. Essa documentação, parte disponível no Museu Paranaense e parte na Casa da Memória, permite um mergulho nas primeiras décadas do século XX sob um viés pouco explorado no campo da História: a relação entre Simbolismo, Política e presença grega na Modernidade. A partir desse diálogo entre política e literatura, a presente palestra visa explorar as apropriações culturais e discutir como as experiências do início do século XX em Curitiba permitem múltiplas leituras do passado antigo, construindo novas identidades culturais no presente. Considerando esse caso em específico, busco uma reflexão mais ampla sobre as percepções de tempo e suas experimentações na modernidade.

MESA-REDONDA: TRAGÉDIA GREGA

18/09 . TERÇA-FEIRA . 19:00 . AUDITÓRIO DA FALE

TEMPO E EXPERIÊNCIA: CASSANDRA (NO AGAMÊMNON, DE ÉSQUILO)

PROFA. DRA. BEATRIZ DE PAOLI (UFRJ)

No quarto episódio da tragédia Agamêmnon, de Ésquilo, a profetisa Cassandra prenuncia o iminente assassinio do rei conquistador de Troia às mãos de sua esposa Clitemnestra e do amante desta, Egisto. O Coro de anciãos argivos, seu principal interlocutor nessa longa cena, tem dificuldade de compreender os prenúncios da adivinha, castigada por Apolo com a perda do poder de persuasão, e considera suas palavras tão difíceis quanto às do oráculo pítio. Ver-se-á, portanto, como, transitando entre as mais intrincadas metáforas e as mais claras afirmações, constrói-se, entre as experiências do tempo presente, passado e futuro, o discurso profético de Cassandra.

ÉDIPO E O PARRICÍDIO

PROF. DR. FLÁVIO OLIVEIRA (UNICAMP)

O tema central do mito de Édipo é o parricídio. Minha proposta é, a partir de uma leitura rigorosa do texto do Rei Édipo, de Sófocles, analisar o modo como Sófocles trata o mito e discutir o caráter inconclusivo da peça no que diz respeito à questão do parricídio de Édipo.

CONFERÊNCIA 3 CARPE CARMINA: LÍRICA E POÉTICA NA ARS DE HORÁCIO

19/09 . QUARTA-FEIRA . 19:00 . AUDITÓRIO DA FALE
PROFA. DRA. ISABELLA TARDIN CARDOSO (UNICAMP)

Nos versos que proclamam a efemeridade das palavras na Arte poética de Horácio (ars 60-71) já foram apontados ecos de Homero, de Virgílio, e, para além da épica, o tom de líricos gregos e latinos. Um jogo com terminologia gramatical e filosófica também se evidencia nessa passagem em que o autor prescreve sobre neologismos e arcaísmos. Em nossa fala, vamos observar tais nuances, a fim de considerar mais de perto os efeitos da própria lírica horaciana ao ser evocada nas prescrições poéticas que sua Epístola aos Pisões apresenta ao leitor da época de Augusto.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

AMIZADE, HEROÍSMO E MORTE NA EPOPEIA DE GILGÁMESH

20/09 . QUINTA-FEIRA . 19:00 . AUDITÓRIO DA FALE

PROF. DR. JACYNTHO LINS BRANDÃO (UFMG)

A conferência abordará a articulação entre os temas da amizade, do heroísmo e da mortalidade na chamada epopeia de Gilgámesh (cujo título original é “Ele que o abismo viu”), da autoria de Sin-léqi-unníni (séc. XIII a. C.), na qualidade das linhas de força que dão coesão à narrativa, a qual propõe uma elaborada reflexão sobre as possibilidades e as limitações da condição humana.

**RESUMOS DOS
MINICURSOS**

MINICURSO 1 SOBRE SAFO DE LESBOS E SEUS CANTOS: REPRESENTAÇÕES E RECEPÇÕES CRÍTICAS EM DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS

18 A 20/09 . 10:00 A 12:00 . SALA 1113

LETTICIA LEITE (DOUTORADO PELA UNIVERSIDADE DE PARIS
1 PANTHÉON-SORBONNE)

Tendo em vista a oralidade que marca a composição e parte da recepção antiga da poética sáfica, o objetivo deste minicurso é apresentar e discutir exemplos de traços de escutas e leituras antigas e modernas dos cantos sáficos, assim como de memórias que foram construídas acerca da poeta de Lesbos. Essas apreciações críticas e representações nos chegaram por intermédio de suportes diversos e nos convidam a colocá-las em perspectiva histórica, de modo a buscar compreender as diversas e conflitantes maneiras de se relacionar com esses cantos e memórias em fragmentos.

MINICURSO 2 A TRAGÉDIA GREGA

18 A 20/09 . 10:00 A 12:00 . AUDITÓRIO 1 DO CENTRO DE
CIÊNCIAS

FLÁVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA (UNICAMP)

O curso será uma introdução geral à tragédia grega, em seus aspectos formais e históricos.

MINICURSO 3 A ΨΥΧΗ ARISTOTÉLICA ENTRE INVESTIGAÇÃO EPISTEMOLOGICA E METAFISICA

18 E 19/09 . 10:00 A 12:00 . SALA 1115

ELENA PAGNI (UFJF)

O curso prevê a contextualização teórica do tratado “De Anima” dentro da tradição prearistotélica (homérica, presocrática e platónica) e 2) no contexto mais amplo de sua obra, tanto no que diz respeito à investigação da natureza quanto da metafísica. 3) As principais interpretações (essencialismo/não-essencialismo) sobre a relação ψυχή / σῶμα em Aristóteles serão analisadas dividindo-se o debate entre filosofia analítica e continental, a partir dos anos 50 do século XX. Uma bibliografia detalhada sobre os tópicos será fornecida durante as atividades de aula.

MINICURSO 4 PRINCIPAIS PROBLEMAS ACERCA DO CETICISMO DE SEXTO EMPÍRICO E SUA CONCEPÇÃO DE TÉCHNE

18 A 20/09 . 10:00 A 12:00 . SALA 1305

RODRIGO PINTO DE BRITO (UFS)

Nesse minicurso, tentaremos mostrar o status questionis geral acerca do ceticismo pirrônico conforme concebido por Sexto Empírico. Em especial, primeiramente nos dedicaremos a explicar como surgem o principal argumento anticético - apraxia - e suas diferentes versões (e.g. adynamia, anenergisia). Após, demonstraremos as duas principais exegeses acerca do alcance e significado do ceticismo Sextiano, a interpretação Rústica e a Urbana, que têm limites internos e vantagens argumentativas que precisam ser apontados e esmiuçados. Em um terceiro momento, tendo detalhado os argumentos dos Rústicos e dos Urbanos, apresentaremos nossa interpretação, a Suburbana, que se fundamenta sobre a teoria dos atos de fala, de J. L. Austin. Finalmente, tendo argumentado pela exequibilidade do ceticismo Sextiano, teremos a oportunidade de refletir sobre a abordagem cética acerca das téchnai, usando como suporte textos do próprio Sexto e de Galeno.

MINICURSO 5 AUTORIA E O FEMININO: POETISAS DA ANTIGUIDADE EM SOBRE AS MULHERES FAMOSAS (DE MULIERIBUS CLARIS, 1361-1362) DE GIOVANNI BOCCACCIO (1313-1375)

18 A 20/09 . 10:00 A 12:00 . SALA 1109

TALITA JANINE JULIANI (UFLA)

O universo feminino, bem como a discussão sobre o fazer poético e sobre ser poeta, são temas recorrentes na vasta obra de Giovanni Boccaccio (1313-1375). Com esses dois aspectos em mente, propomos, neste minicurso, uma reflexão sobre as biografias de duas poetisas da Antiguidade retratadas no catálogo *Sobre as mulheres famosas (De mulieribus claris, 1361-1362)* do autor italiano, a saber, Safo de Lesbos (XLVII) e Cornificia (LXXXVI), além de outra figura feminina que também se liga ao fazer poético e às letras: Nicostrata (XXVII). Para tanto, apresentaremos a obra e seus elementos constitutivos, refletiremos sobre a construção de uma imagem de autoria e o modo como esse retrato se aplica às poetisas, assim como discorreremos sobre a possível relação entre essas representações do século XIV e textos da tradição clássica.

MINICURSO 6 DO CLÁSSICO ÀS VANGUARDAS DO SÉCULO XX : AS REVERBERAÇÕES DA POÉTICA DE OVÍDIO NAS METAMORFOSES DE JORGE DE SENA E MURILO MENDES

18 A 20/09 . 10:00 A 12:00 . SALA 1301

LUCAS MENDES FERREIRA (COLÉGIO DE APLICAÇÃO
JOÃO XXIII - UFJF)

Na conexão de um eixo associativo luso-brasileiro ligado à cultura greco-romana, no minicurso proposto, procede-se a uma análise de artigos dos Estudos de Cultura e Literatura Brasileira (1988) e poemas de Peregrinatio Ad Loca Infecta (1969) do autor português Jorge de Sena; assim como a dos poemas de História do Brasil (1932) e Bumba-meu-Poeta (1933) e da prosa de Janelas Verdes (1970) em Murilo Mendes. Pelas frestas desses textos, busca-se o vínculo de um conceito de metamorfoses a partir dos livros de poemas As Metamorfoses (1945), de Murilo Mendes, e Metamorfoses (1963), de Jorge de Sena sob a influência patente das Metamorfoses de Ovídio. São visitadas questões tais como a da licantropia, a da metempsicose, a do gênero maravilhoso, a do duplo e a do erotismo nos objetos poéticos referentes ao bestiário, ao corpo feminino e ao corpo dos poetas e da própria poesia.

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

**ORGANIZADAS EM
ORDEM ALFABÉTICA**
pelo primeiro nome do(a) autor(a)

APRECIÇÃO CRÍTICA DA *ERRATA SIC CORRIGE* DA OBRA *QUOD NIHIL SCITUR*, DE FRANCISCO SANCHES (1581)

ADÍLIO JUNIOR DE SOUZA (DOUTORANDO/UFPB)

Este trabalho realiza uma preparação crítica de um fragmento da obra *Quod Nihil Scitur* (*Que nada se sabe*, 1581), escrita por Francisco Sanches. Tendo como referência a obra em latim, o *corpus* eleito é a *errata sic corrige*, na qual constam 54 ocorrências de erros gráficos, morfológicos e sintáticos. Objetiva-se: identificar as formas contidas na errata, comparando-as com os excertos da obra; em seguida, realizar a tradução dos excertos a partir de dicionários bilíngues latim-português e, por fim, discutir criticamente o contexto linguístico dessas amostras. Trata-se de uma pesquisa documental, fundamentada na filologia clássica e crítica textual. As bases teóricas selecionadas são, entre outras: Spina (1994), Spaggiari e Perugi (2004), Cambraia (2005), Ximenes (2012) e Duchowny et al. (2015). A apreciação crítica, filológica e linguística dessa errata permitiu a identificação de construções em uso, muitas das quais demonstram contrastarem com o padrão gramatical do latim clássico, evidenciando o emprego de outras modalidades do latim.

PALAVRAS-CHAVE: filologia, crítica textual, língua latina, tradução

SESSÃO 19 LÍNGUA LATINA
SALA 1305 QUI .20/09 . 16H-18H

GRAMÁTICA ESPECULATIVA: A QUESTÃO DISPUTADA E A RETÓRICA

ALESSANDRO BECCARI (UNESP)

Esta comunicação quer discutir o gênero “suma gramatical” comparando a estrutura da *Suma de teologia*, de Tomás de Aquino (1224-1275) e a *Suma de lógica*, de Guilherme de Ockham (ca. 1285-1347), com as sumas de gramática de Tomás de Erfurt (fl. 1310) e de Boécio da Dácia (falecido por volta de 1385), que se inserem no clima de opinião (KOERNER, 1995) das universidades do final da Baixa Idade Média (1100-1450). No estágio atual da pesquisa, aborda-se o domínio contextual (SWIGGERS, 2004), em que se busca a relação entre a Retórica Clássica e o Método Escolástico encontrado nas sumas medievais; para tal abordagem são utilizados Gilson (1996), De Libera (1990), Kenny (2005), Perelman (1999), a *Retórica* de Aristóteles e a *Instituição oratória* de Quintiliano. As discussões sobre os tipos de retórica, de liderança e os estágios formativos inspiram-se na Sociologia da Ciência de Murray (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Idade Média, Método Escolástico, Retórica, gramática especulativa

SESSÃO 8 LINGUÍSTICA E RETÓRICA
SALA 1312 TER. 18/09. 16H-18H

JUSTAPOSIÇÃO DE ORAÇÕES COMPLETIVAS EM CÍCERO: ESTILO ARCAIZANTE OU NORMA LINGUÍSTICA?

ALEX MAZZANTI JÚNIOR (MESTRANDO/USP)

Enquanto o uso de orações completivas sem a conjunção *ut* (justapostas ao verbo principal) ocorre com grande frequência em latim arcaico, a norma geral, em latim clássico, é o uso com a conjunção. Ainda assim, a justaposição é encontrada no período clássico, quando há autores que deliberadamente usam formas linguísticas arcaizantes. Exemplos de orações completivas foram recolhidos e, a partir da comparação da frequência de uso da justaposição em latim arcaico com sua frequência em Cícero, é possível verificar que a norma linguística subjacente ao uso da justaposição por Cícero é resultado de mudanças linguísticas, cujo estágio anterior é verificável em Plauto e Terêncio. Assim, o uso da justaposição de orações completivas em Cícero se deve antes à norma linguística do que a escolhas estilísticas localizadas. Por mais que a estrutura seja originalmente arcaica, os dados mostram que, em certos contextos, a justaposição é a regra também em latim clássico.

PALAVRAS-CHAVE: língua latina, justaposição, parataxe, Cícero

SESSÃO 16 GRAMÁTICA LATINA E GREGA

SALA 1308 QUI. 20/09. 14H-16H

O MATRICÍDIO NA ORESTEIA; O SILENCIAMENTO DE MÉTIS E O MITO DA PARTENOGÊNESE

ALEXANDRA LAUREN CORREA GABBARD
(DOUTORA/UFMG)

Sob a perspectiva de teorias de psicanálise pós-Lacanianas e feministas, proponho analisar a questão do matricídio na trilogia da *Oresteia* e suas repercussões na formação ontológica e na subjetividade do sujeito feminino. Há um outro mito associado à narrativa, escondido e silenciado, o da mãe de Atena, Métis. A absolução de Orestes e a afirmação de Atena sobre sua origem (ela afirma ter sido gerada apenas pelo seu pai, Zeus), são campos férteis para a análise do mito da partenogênese. A apropriação da partenogênese pela cultura patriarcal apaga a contribuição da mãe e de toda subjetividade feminina na formação de identidades e sujeitos, principalmente os que se encontram na interseccionalidade feminina, gerando desdobramentos que promovem misoginia, violência, exclusão e intolerância.

PALAVRAS-CHAVE: matricídio, feminismos, psicanálise pós-Laciana, partenogênese, *Oresteia*

SESSÃO 1 TEATRO GREGO I
SALA 1310 TER. 18/09. 14H-16H

EURÍPIDES E O MOVIMENTO SOFISTA: UM ESTUDO DAS ANTINOMIAS EM *HÉRACLES*

ANA PAULA MENDES CARVALHO (MESTRANDA/UFJF)

O pensamento sofístico fomenta no mundo grego a renúncia das práticas religiosas convencionadas pelo costume da tradição, em favor das normas que provinham do próprio pensar. Houve, com essa aceção, o posicionamento do homem no espaço das antinomias. Essa iniciativa do espírito humano, apoiado na contradição, suscitou significância na formação do trágico poeta Eurípides. Mediante a isto, o estudo em desenvolvimento teve por objetivo analisar, de modo introdutório, na peça *Héacles*, a problematização das antinomias. A possibilidade de observar as contradições dos fatos propicia, na obra, a representação da existência humana na trágica problematidade. A metodologia utilizada baseia-se no método dedutivo por meio da relação entre a concepção sofística e a exploração desse novo espírito de época realizada por Eurípides, pois o determinante para o poeta referia-se à indagação desse pensamento, e não a determinação de um sistema.

PALAVRAS-CHAVE: sofística, antinomia, tragédia eurípidiana

SESSÃO 1 TEATRO GREGO I
SALA 1310 TER. 18/09. 14H-16H

A MITOLOGIA CLÁSSICA: O MITO DE PROMETEU E SUAS REPRESENTAÇÕES NO PRIMEIRO MITÓGRAFO DO VATICANO

ANA PAULA SILVA SANTOS (MESTRANDA/UFBA)

Este trabalho objetiva apresentar o mito de Prometeu e suas representações na obra conhecida como o *Primeiro Mitógrafo do Vaticano*, um compilador anônimo que, durante a Idade Média, estudava os mitos e tentava buscar neles explicações por meio de interpretações históricas, físicas e morais. Neste trabalho, pretendemos expor uma breve análise de como o mito de Prometeu é representado no *Primeiro Mitógrafo do Vaticano*, a partir de uma proposta de tradução do primeiro livro da obra, em curso na Universidade Federal da Bahia, sendo a primeira para o português. Além disso, elegemos algumas versões de autores, como Hesíodo (VIII a.C), Platão (428-347 a.C), Ésquilo (525-456 a.C) e Ovídio (I a.C), a fim de contrapor a versão do mito de Prometeu nesses autores àquela apresentada no *Primeiro Mitógrafo do Vaticano*, observando as representações do mito por um viés cristão, por meio de duas formas de interpretação: a física e a moral.

PALAVRAS-CHAVE: Prometeu, representações, *Primeiro Mitógrafo do Vaticano*

SESSÃO 15 MITO, RELIGIÃO E PENSAMENTO

SALA 1310 QUI . 20/09 . 14H-16H

REFLEXÕES SOBRE A RECEPÇÃO DA MEDICINA NA OBRA DE PLÍNIO O VELHO

ANA THEREZA BASILIO VIEIRA (UFRJ)

Os romanos possuíam subsídios de uma medicina doméstica, praticada pelos *patresfamilias*, responsáveis por seus familiares e clientes. A medicina, no entanto, já se desenvolvera há muito como uma ciência na Grécia e, quando esta chega a Roma, encontra resistência para fundar seu estabelecimento. Os chamados profissionais são tidos como charlatães, responsáveis por provocar sofrimentos sem fim em seus pacientes. Ao mesmo tempo, estabelece-se cada vez mais uma medicina militar, que serve aos feridos nos campos de batalha, mas que conta também com auxílio dos *patres*. Pretendemos mostrar como se deu essa recepção ao longo dos tempos em Roma e como esta foi se aliando a antigos tratamentos mais domésticos, utilizando para tanto a *História Natural*, de Plínio.

PALAVRAS-CHAVE: medicina, *História Natural*, recepção

SESSÃO 17 FILOSOFIA E CONHECIMENTO II
SALA 1310 QUI . 20/09 . 16H-18H

AB VNIUERSITATE AD POPULUM: O LATIM ATRAVESSANDO AS FRONTEIRAS ACADÊMICAS

BÁRBARA GONÇALVES DA SILVA (GRADUANDA/UFJF)
FERNANDA CUNHA SOUSA (UFJF)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do acesso da comunidade não acadêmica às línguas clássicas, enfocando o Latim. A partir da observação e da análise de dados disponibilizados pelo Programa institucional de extensão “Boa Vizinhança” da Universidade Federal de Juiz de Fora, discorreremos sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido com o objetivo de retirar o Latim de um espaço idealizado, elitizado e entendido como acessível para poucos, mesmo dentro do ambiente acadêmico, para um espaço que busca sua (re)democratização e discute maneiras para que isso aconteça, criando maior possibilidade de acesso à língua e, conseqüentemente, à cultura clássica, para a população não pertencente às camadas dominantes da sociedade, mas que tem direito ao conhecimento dessa vertente que compõe o panorama sociocultural brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: latim, acesso, democratização, sociedade

SESSÃO 4 ENSINO E EXTENSÃO
SALA 1305 TER. 18/09. 14H-16H

TEXTO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO: DESAFIOS DA TRADUÇÃO

BEATRIZ BUENO MACHADO RODRIGUES TORRES
(MESTRANDA/UNESP)

Essa comunicação apresentará discussões proporcionadas por um trabalho de pesquisa que propõe abordar a questão da tradução de textos clássicos latinos, especialmente da literatura latina clássica, a partir dos conhecimentos fornecidos pela teoria da linguagem - da linguística saussuriana, e seu desenvolvimento por Hjelmslev, à Semiótica de Greimas. Valendo-se desse instrumental teórico, é possível compreender a língua dos antigos romanos como língua materna, como sistema, e o texto como objeto de significação, como um todo organizado de sentido. As noções linguísticas de texto, valor, significação e equivalência podem se mostrar bastante pertinentes para pensar o processo de tradução, uma das principais atividades daqueles que se ocupam do estudo de uma língua antiga. Nesse sentido, pretende-se introduzir algumas reflexões que vêm sendo construídas sobre esses conceitos, procurando elucidar desafios que o texto latino impõe ao tradutor, tomando como exemplo o epigrama VII, 71 do poeta Marcial, para o qual serão apresentadas algumas possibilidades de tradução.

PALAVRAS-CHAVE: latim, linguística, tradução

SESSÃO 2 TRADUÇÃO DE LITERATURA LATINA
SALA 1312 TER. 18/09. 14H-16H

PERSONAGENS DECLAMATÓRIAS ORIUNDAS DO UNIVERSO CÔMICO: A MERETRIX E O AMATOR PAUPER NAS DECLAMAÇÕES MAIORES DE PSEUDO- QUINTILIANO

BEATRIZ REZENDE LARA PINTON (MESTRANDA/UFJF)

Uma das contribuições que a comédia oferece à formação dos declamadores, de acordo com Quintiliano (*Inst.* 10.1.71), é a variedade de personagens retratadas nos enredos, que podem ser tomadas pelo orador como parâmetro para a criação das suas próprias *personae* no exercício das controvérsias. Com base nessa aproximação entre os gêneros cômico e declamatório, propomos uma análise da *meretrix* e do *amator pauper* inseridos em nosso *corpus* (*Decl. maiores* 14-15), partindo do cotejamento com personagens similares presentes nas peças da Comédia Nova romana e buscando identificar como as *personae* provenientes da comédia podem auxiliar nos propósitos retóricos.

PALAVRAS-CHAVE: declamação, retórica, comédia, personagens, Pseudo-Quintiliano

SESSÃO 10 CRÍTICA E METAPOESIA NA LITERATURA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09 . 14H-16H

TRADUZINDO PLAUTO EM VERSO: OS DODECASSÍLABOS DO *PUNICOZINHO*

BEETHOVEN ALVAREZ (UFF)

Conhecemos o que foi o teatro republicano em Roma apenas por meio de um amplo exercício de investigação, que se compara à ideia de juntar peças de um quebra-cabeças. O problema é que muitas peças desapareceram ou são difíceis de serem encaixadas. Contudo, algumas importantes peças restaram: os textos. Tentando adicionar mais uma peça nesse puzzle, proponho aqui um exercício de reimaginar um texto teatral de Plauto (255-184 a.C.). Assim, apresento uma tradução comentada do Prólogo da comédia *Poenulus* (*O Punicozinho*, na minha tradução). Para tanto, muito brevemente, fundamentarei minhas propostas experimentais de tradução. Depois, passo propriamente à tradução realizada em versos dodecassílabos com rimas emparelhadas. Por fim, teço alguns comentários que tornam mais explícitos certos procedimentos tradutórios e tendem a discutir exatamente a utilização do verso e da rima.

PALAVRAS-CHAVE: Plauto, *Poenulus*, comédia romana, tradução poética

SESSÃO 2 TRADUÇÃO DE LITERATURA LATINA
SALA 1312 TER. 18/09. 14H-16H

A TRAGÉDIA GREGA NA CENA CONTEMPORÂNEA: UMA LEITURA DO ESPETÁCULO *ANTÍGONA*

BRENDON DE ALCÂNTARA DIOGO
(MESTRANDO/UNESP)

Neste trabalho, pretendo tecer comentários críticos sobre a montagem de *Antígona*, peça teatral representada em março de 2018 no Espaço Itaú Cultural na cidade de São Paulo. O espetáculo é montado no formato de monólogo baseado na *Antígona* de Sófocles, interpretado por Andréa Beltrão e dirigido por Amir Haddad. Como suporte teórico-crítico para análise da montagem, discutiremos a teoria da recepção dos Clássicos, postulada por Fiona MacIntosh, Oliver Taplin, Edith Hall, entre outros teóricos dessa linha de pesquisa. Para melhor compreensão dos signos teatrais terei como base as pesquisas de Kowzan sobre a semiologia do espetáculo teatral. Desse modo, a partir de abordagens sobre imagens do cenário, trechos do espetáculo, fichas técnicas e críticas sobre a montagem, será possível discutir sobre a permanência dos Clássicos ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: tragédia grega; recepção; *Antígona*; teatro contemporâneo; Sófocles; Andréa Beltrão

SESSÃO 5 TEATRO GREGO II
SALA 1310 TER. 18/09. 16H-18H

O TEMPO DA EXPERIÊNCIA ERÓTICA: UMA RELEITURA DO DRAMA DE LÍDIA NAS ODES, DE HORÁCIO

BRUNO FRANCISCO DOS SANTOS MACIEL
(DOUTORANDO/UFMG)

Nos poemas em que se constrói o que chamamos, com T. Johnson (2003), de “movimento dramático” de Lídia (*Odes* 1.8, 1.13, 1.25 e 3.9), é possível identificar uma relação tão tensa quanto intensa entre ela e o eu-lírico. Ora amante de Síbaris (1.8), ora de Télefo (1.13), ora de Calais (3.9), Lídia, pela potência do seu desejo erótico, se afigura aos nossos olhos e aos do eu-lírico, como uma mulher “incontrolável” e até mesmo “perigosa”. Não é à toa que, em 1.25, lhe é lançada a acusação de prostituta e a maldição da velhice, numa clara tentativa de controle. No fim, Lídia “capitula” e declara seu amor (3.9). O que pretendemos é, a partir de uma leitura metapoética e intertextual (colocando em diálogo as *Odes* e as *Epístolas*), propor uma leitura que articule as contingentes experiências eróticas do drama de Lídia com uma possível relação entre a poesia latina e a grega.

PALAVRAS-CHAVE: Horácio, *Odes*, Lídia, erotismo

SESSÃO 6 EROTISMO
SALA 1305 TER. 18/09. 16H-18H

A ORIGEM DA TRAGÉDIA

CAMILA MACHADO (MESTRANDA/UFGM)

Com esse trabalho procuro discutir as origens da tragédia segundo Nietzsche, bem como uma breve análise do conjunto de elementos que devem constituir uma peça teatral para que seja considerada como uma tragédia; a fábula, o enredo, o herói e o coro, segundo Aristóteles. É possível considerar de fato o desenvolvimento da verdadeira literatura romana quando o contato com o mundo helênico se deu, desde o século VII a.C., porém ocorreu mais profundamente após as intervenções militares romanas no sul da Itália, a guerra contra Pirro e a vitória de Roma sobre Tarento, considerada como a mais importante das cidades gregas da Magna Grécia. O teatro é uma invenção ateniense e a dramaturgia é, acima de tudo, democrática. Esta desenvolveu-se em Atenas junto com a democracia ateniense. Viria a tragédia mesmo da alegria, este delírio dionisíaco nascente tanto da arte trágica como a da arte cômica?

PALAVRAS-CHAVE: teatro, Tragédia grega, Nietzsche

SESSÃO 5 TEATRO GREGO II
SALA 1310 TER. 18/09. 16H-18H

EXORTAÇÃO POLÍTICA EM SÓLON: UMA APROXIMAÇÃO

CARLOS EDUARDO DE S. LIMA GOMES (FACISABH)

O trabalho busca observar a presença da exortação política em alguns fragmentos solonianos, em especial nos cinco primeiros tais como dispostos na edição de Martin West (1972) em *Iambi et elegi graeci*. Entende-se política, nesta comunicação, em seu sentido mais amplo, ou seja, a ação política-legislativa como pode-se observar nos fragmentos 4 e 5 West ou mesmo a ação política-guerreira tal como nos fragmentos 1, 2 e 3 West. A análise tenta perceber os laços existentes entre texto e contexto utilizando para tal informações indicadas nas obras onde os fragmentos foram preservados. Ao final do percurso, acredita-se que é evidenciado o uso que Sólon fazia para a poesia, ou seja, veículo de transmissão e de defesa de suas ideias e visões políticas para a Atenas do final do Período arcaico.

PALAVRAS-CHAVE: Sólon, exortação política, poesia grega arcaica

SESSÃO 12 POESIA GREGA

SALA 1310 QUA. 19/09. 16H-18H

CONSCIÊNCIA E DECISÃO NA *ILÍADA*: UMA DISCUSSÃO SOBRE A MENTE BICAMERAL DE JULYAN JAYNES

CHRISTIANO PEREIRA DE ALMEIDA
(DOUTORANDO/UFJF)

Partindo da análise de cenas de tomada de decisão pelos personagens da *Ilíada*, o presente trabalho pretende discutir a proposta do psicólogo Julian Jaynes, segundo a qual, no período de concepção da obra homérica, não havia palavras ou expressões para conceitos modernos como subjetividade consciente, volição ou mesmo para o corpo como um todo, visto que tais conceitos só viriam a surgir muito mais tarde na história humana. Este trabalho tem como objetivo mostrar que a hipótese de Jaynes parece fundamentar-se sobre bases pouco sólidas, uma vez que a leitura mais atenta de algumas cenas do poema homérico pode enfraquecer suas sugestões.

PALAVRAS-CHAVE: *Ilíada*, consciência, decisão, mente bicameral

SESSÃO 7 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS II
SALA 1308 TER. 18/09. 16H-18H

A ELEGIA RENASCENTISTA: UM ESTUDO SOBRE AS INOVAÇÕES TEMÁTICAS

CINTHYA SOUSA MACHADO (UECE)

A elegia renascentista carece de estudos em português, por isso buscou-se fazer um levantamento de seus principais autores e temas, estabelecendo, ainda, qual sua relação com a elegia greco-romana e ressaltando, sobretudo, suas inovações. A partir do estudo de Juan Alcina (1996), foram delimitadas as temáticas do Renascimento através de sete fragmentos dos autores mais representativos dessa época, a saber: Giovanni Pontano (1426-1503), Jacopo Sannazaro (1458-1530), Franciscus Faragonius (1460-1525), Joan Baptista Anyés (1480-1553), Janus Secundus (1511-1536), Joachim du Bellay (1522-1560), Petrus Lotichius (1528-1560). Além dos tópicos amorosos e fúnebres, a elegia neolatina apresenta seis inovações: a paráfrase de salmos, a panegírica, a de crítica social e política, a de crítica literária, a em forma de sonhos, diálogos ou prosopopeias e, por fim, a intimista, autobiográfica ou do exílio. Após as análises feitas, concluiu-se que, com apenas uma exceção, as criações renascentistas surgiram de reinterpretções das elegias greco-romanas.

PALAVRAS-CHAVE: elegia, Renascimento, inovações

SESSÃO 7 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS II
SALA 1308 TER. 18/09. 16H-18H

O DIALÉTICO E A *TEKHNOLÓGIA* NO *CRÁTILLO* DE PLATÃO

DANIELA BRINATI FURTADO (GRADUANDA/UFJF)

A comunicação tem como objetivo fazer um estudo de três sentidos principais que a palavra *tékhnē* adquire no diálogo *Crátilo* de Platão, a saber: (1) referindo-se a um “saber fazer”, o que pode ser percebido entre 388e e 389a; (2) no âmbito de uma análise etimológica dessa palavra (414b-c) e (3) *tékhnē* como a arte de representação das coisas através dos nomes (428a - 440e), o que será melhor desenvolvido no decorrer do trabalho com o intuito de entender sua relação com a função designada ao dialético nesta mesma obra.

PALAVRAS-CHAVE: Platão, *Crátilo*, dialético, técnica

SESSÃO 17 FILOSOFIA E CONHECIMENTO II
SALA 1310 QUI . 20/09 . 16H-18H

BRINCANDO COM OS MESES ROMANOS

DANIELA THIELMANN (GRADUANDA/UFJF)

FERNANDA CUNHA SOUSA (UFJF)

Pretende-se mostrar, nesta apresentação, o jogo didático de tabuleiro (em fase final de elaboração), parte do projeto de pesquisa “Letras Clássicas na escola VI” da Faculdade de Letras da UFJF, que tem por objetivo difundir informações sobre os meses romanos para os jovens, entre 07 a 12 anos, baseado nos *Fastos*, de Ovídio. A metodologia do jogo consiste em mover e rolar os dados, os quais fazem com que o jogador passe pelas casas do tabuleiro, que, por sua vez, possuem comandos diretos e indiretos para ganho ou perda de pontos. Além disso, para vencer o jogo, os jogadores devem ter o maior acúmulo de pontos, além de boa estratégia. Espera-se que os jogadores tenham uma boa interação e aprendizagem, desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade, e também se espera, por parte da bolsista envolvida, a compreensão da relação entre as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão.

PALAVRAS-CHAVE: jogo lúdico, *Fastos*, Ovídio, iniciação científica

SESSÃO 4 ENSINO E EXTENSÃO

SALA 1305 TER. 18/09. 14H-16H

MEMÓRIAS HISTÓRICAS DO RIO DE JANEIRO EM INSCRIÇÕES LATINAS

DANILO OLIVEIRA NASCIMENTO JULIÃO (UFRJ)

A comunicação pretende mostrar como alguns monumentos do Rio de Janeiro dos séculos XVIII e XIX ajudam a contar parte da evolução urbana da cidade a partir das inscrições latinas neles presentes. Podemos perceber fatos históricos, políticos e sociais, figuras administrativas dos períodos Colonial e Imperial no Brasil, momentos de transformações profundas para os habitantes locais e estrangeiros. Observamos, ainda, a descrição de algumas mudanças urbanísticas em pontos distintos da cidade, referentes aos próprios monumentos ou à cidade do Rio de Janeiro. Além disso, notamos que as inscrições latinas registraram uma tentativa de ambientar a cidade nos moldes estrangeiros, diga-se, europeus, resgatando alguns de seus hábitos e modos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: memória, história, inscrições latinas, Rio de Janeiro, monumentos

SESSÃO 19 LÍNGUA LATINA
SALA 1305 QUI. 20/09 . 16H-18H

OS EPIGRAMAS HOMOERÓTICOS DE MARCIAL E SUA RELAÇÃO COM A HISTORIOGRAFIA SOBRE SEXUALIDADE

DIOGO MORAES LEITE (MESTRANDO/USP)

Marcos Valério Marcial, epigramatista latino do século I de nossa era, em seus mais de mil e quinhentos epigramas, apresenta uma grande variedade de temas, muitas vezes apresentando uma crítica mordaz aos costumes de sua época. Dentre estes temas, nos ocupamos dos epigramas que tratam do que contemporaneamente denominamos homoerotismo. A historiografia sobre sexualidade no mundo romano apresenta a relação sexual homem-mulher ou homem-homem em um contexto de legitimação de poder e dominação. Ao cidadão romano era permitido que mantivesse relações com escravos jovens desde que mantivesse papel ativo. Desta forma, uma relação homoerótica poderia ser socialmente aceita ou intolerável, dependendo do status social e das relações de poder envolvidas. Neste trabalho apresentaremos alguns epigramas de Marcial, em tradução nossa, que têm esta temática e discutiremos como eles podem ser relacionados ao modelo proposto pela historiografia sobre sexualidade romana na antiguidade.

PALAVRAS-CHAVE: Epigramas, Marcial, homoerotismo, historiografia

SESSÃO 6 EROTISMO

SALA 1305 TER. 18/09. 16H-18H

A UNIDADE MÉTRICA E A METAPOESIA NA OBRA ELEGÍACA DE OVÍDIO

DOUGLAS GONÇALVES DE SOUZA (UNEAL)

O poeta Ovídio, nas obras elegíacas, tece comentários metapoéticos ao abordar aspectos do próprio gênero literário. Percebe-se, por conseguinte, que um dos procedimentos utilizados pelo poeta para aludir às convenções elegíacas pauta-se na referência aos elementos formais do dístico elegíaco. Nesse sentido, o presente estudo intenta compreender e, simultaneamente, descrever o modo como Ovídio utiliza a palavra *pes, pedis* ("pé") em seu texto literário. À luz de pressupostos teóricos expostos, dentre outros, em Vasconcellos (2001), Prata (2007) e Bem (2011), associados à intertextualidade e à metapoesia respectivamente, observam-se a recorrência de uso da referida palavra, as unidades da métrica latina e, ainda, os elementos linguísticos que auxiliam na especificação semântica da palavra em questão. Verifica-se inicialmente que o poeta se utiliza da polissemia da palavra *pes* para caracterizar o próprio gênero elegíaco e que os adjetivos que ocasionalmente acompanham tal substantivo auxiliam na diferenciação do gênero poético.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio, metapoesia, unidade métrica

SESSÃO 10 CRÍTICA E METAPOESIA NA LITERATURA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 14H-16H

CÉSAR, ENTRE BENTINHO E CAPITU: A APROPRIAÇÃO DA HISTÓRIA ROMANA EM CAPITU, DE LUIZ FERNANDO CARVALHO

EDSON MARTINS (UFV)

Há um século, *Dom Casmurro* tem desafiado a crítica literária, suscitando novas leituras, sobretudo a partir do entendimento da obra machadiana como um espaço onde convivem múltiplas vozes, textos, personagens e autores da literatura ocidental, com os quais o autor conversa. Dentre as adaptações que o romance sofreu para a teledramaturgia, nenhuma parece ter o desejo tão aguçado de se construir como uma "aproximação" (para usar o termo predileto do diretor Luiz Fernando Carvalho) à narrativa original que a minissérie *Capitu* (2008). Nossa proposta é discutir a interpretação de uma passagem célebre e controversa do romance: a reconstrução dos bustos dos medalhões romanos em semelhança aos da antiga casa da Rua de Matacavalos. Partindo da recepção dos mitos antigos no romance machadiano, busco enfatizar o jogo de semelhanças/diferenças conseguidos na aproximação feita por Carvalho com base nas espacialidades e nas temporalidades sobrepostas pela narrativa machadiana ao pôr em evidência (uma dupla *enargeia*) a figura de César.

PALAVRAS-CHAVE: recepção, mitologia, cinema, César, Machado de Assis

SESSÃO 3 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS I

SALA 1308 TER. 18/09. 14H-16H

O TEMOR, A OBEDIÊNCIA E A CARITAS, VIRTUDES ESSENCIAIS NA CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO REINO E SEU ÊXITO COMO CIDADE DE DEUS OU CIDADE IDEAL

EDUARDO CURSINO DE FARIA CHAGAS
(DOUTORANDO/UFGM)

A recente comunicação traz um estudo comparativo entre as *Siete Partidas* e a literatura política aristotélica de al-Farabi e al-Ghazali. Almeja-se, com isso, alcançar o ponto máximo da pesquisa, que seria evidenciar algumas convergências entre as duas culturas representadas pelas obras supracitadas, a cristã e a islâmica. Em outras palavras, os pontos em comum a respeito da constituição do corpo político do reino e suas partes essenciais, governante (profeta ou príncipe), povo (servos ou filhos) e a terra (cidade ideal ou cidade de Deus). Para alcançar o objetivo, além dos filósofos islâmicos elencados, tornou-se imperativo o estudo da filosofia cristã através de Tomás de Aquino e João de Salisbúria, dentre outros, para uma melhor compreensão de quais seriam as convergências almejadas. Diante disso, as virtudes foram a confluência mais emblemática que evidenciou as semelhanças na constituição política do reino, principalmente a obediência, o temor e a *caritas*.

PALAVRAS-CHAVE: *Siete Partidas*, política, al-Farabi, al-Ghazali, Aristóteles

SESSÃO 9 FILOSOFIA E CONHECIMENTO I
SALA 1310 QUA . 19/09 . 14H-16H

LÍNGUAS CLÁSSICAS: PRÁTICAS DE ENSINO ATRAVÉS DO TEMPO

EDUARDO DA SILVA DE FREITAS (UERJ)

A apresentação aborda alguns momentos da história ensino do Latim e do Grego como línguas não-maternas. Mencionam-se brevemente não só alguns métodos e materiais para o ensino dessas línguas, como também alguns dos grupos que se dedicavam a estudá-las na Antiguidade, na Idade Média e na Modernidade. A ideia é pensar as transformações ocorridas no processo de difusão do conhecimento desses idiomas a partir dos resquícios das práticas do passado. A partir disso, estabelece-se uma comparação entre o ensino dessas línguas no passado e presente. Os critérios para a comparação das práticas antigas e modernas vêm das reflexões desenvolvidas no campo da linguística aplicada para o ensino de línguas. Neste sentido, parte-se da ideia de que as línguas clássicas devem ser entendidas como línguas estrangeiras e de que os métodos e materiais devem se adequar às necessidades e interesses de estudantes com pouco ou nenhum conhecimento desses idiomas.

PALAVRAS-CHAVE: línguas clássicas, ensino, metodologia

SESSÃO 11 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS I

SALA 1415 QUA. 19/09. 14H-16H

O PROFANO E O DIVINO: DEBATES A RESPEITO DO AMOR E DA VIOLÊNCIA NAS REPRESENTAÇÕES POÉTICAS PEDERÁSTICAS E NA *PRIAPEIA* DA ROMA ANTIGA

ELIVELTON SOUZA DA SILVA (GRADUANDO/UEA)
CARLOS RENATO R. DE JESUS (UEA/ORIENTADOR)

Este trabalho visa a analisar as representações do amor e da violência nas produções poéticas pederásticas catulianas e na chamada *priapeia* da Roma Antiga, tendo, respectivamente, como objeto de estudo os *carmina* de Caio Valério Catulo (87 ou 84 a.C. - 57 ou 54 a.C.) e as obras dedicadas ao deus Priapo, particularmente as que fazem referência ao objeto proposto. Ao todo foram selecionados 10 poemas, sendo cinco dos *Carmina Catulli* e cinco da *Priapeia* latina. Numa prévia análise desse *corpus*, pôde-se perceber certa formulação de uma *persona poetica* em Catulo, que se coaduna a uma visão do amor galanteador e elegíaco, por assim dizer, em oposição ao amor homoerótico, na *Priapeia*, representando castigo e flagelação. Com esse trabalho, espera-se justamente compreender o retrato sociocultural que emerge a partir dessas representações, procurando, ainda, associá-las à forma com que as relações sexuais homoafetivas e pederásticas alinham-se a questões mais gerais, como poder, prazer e estratificação social.

PALAVRAS-CHAVE: pederastia, *Catulli Carmina*, *Priapeia latina*

SESSÃO 6 EROTISMO

SALA 1305 TER. 18/09. 16H-18H

GRAMÁTICA E DIALÉTICA: OS ELEMENTOS DE UMA SINTAXE EM FOCO

FERNANDO ADÃO DE SÁ FREITAS (DOUTORANDO/UFJF)

Nosso trabalho pretende investigar como os termos *coniunctio et ordinatio uerborum* (“união e ordenação das palavras”) aparecem nos textos *Ars (pro fratrum mediocritate) breuiata* e *De dialectica* de Santo Agostinho (séc. IV-V d.C.). Ensejamos demonstrar, em nossa análise, como esses dois termos podem ser considerados elementos que constituem um pensamento sobre uma “sintaxe” na Antiguidade Tardia. Dessa forma, parece que esse fenômeno estava atrelado tanto ao âmbito da gramática, quanto ao da dialética. Para desenvolvermos uma reflexão teórica e metodológica a respeito do tema, adotamos os pressupostos delineados pela Historiografia (da) Linguística.

PALAVRAS-CHAVE: gramática, dialética, sintaxe, Santo Agostinho

SESSÃO 8 LINGUÍSTICA E RETÓRICA
SALA 1312 TER. 18/09. 16H-18H

ATIVIDADES MULTIMODAIS E O ENSINO DE LATIM

FILIPPE CIANCONI RODRIGUES (MESTRANDO/UFJF)

Entendendo a multimodalidade como a mescla de diversos recursos semióticos (texto, imagens, vídeos, músicas, etc), nosso objetivo é mostrar como o ambiente multimodal pode expandir o ensino da língua latina nos mais diferentes níveis de ensino. Para tal, exporemos alguns tipos de atividades multimodais, empiricamente aplicadas, para demonstrar que o ensino de idiomas não deveria se ver engessado, preso a somente uma apostila ou método, mas, ao contrário, deveria ser explorado de forma mais ampla, com o intuito de não só prender a atenção dos alunos, bem como contribuir para sua construção de conhecimento acerca do idioma estudado.

PALAVRAS-CHAVE: multimodalidade, ensino, latim

SESSÃO 14 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS II
SALA 1415 QUA. 19/09. 16H-18H

DUAS VERSÕES DO MITO DE PROMETEU: HESÍODO E ÉSQUILO

FLÁVIA ARARIPE (GRADUANDA/UFF)

Nas civilizações do mundo antigo, o mito manifestava-se como uma tentativa racional de explicação do funcionamento dos fenômenos da natureza e da coletividade, incluindo-se aqui as ações e emoções humanas. Essas crenças elementares eram transmitidas mediante uma tradição oral-poética, o que poderia resultar numa pluralidade de versões ou interpretações de um mesmo mito. Tendo como perspectiva analítica as teorias propostas por Havelock (1981) e Vernant (1985), o presente trabalho tem por objetivo apresentar duas leituras relacionadas ao mito de Prometeu. A primeira está presente na *Teogonia*, de Hesíodo, século VIII a.C.; já a segunda decorre da tragédia *Prometeu Acorrentado*, de Ésquilo, entre 452 e 459 a.C. Depois da análise de ambas as versões, pretende-se evidenciar a principal diferença entre a representação do mito nesses dois autores, motivada principalmente pelas diferentes perspectivas sócio-históricas do contexto de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: mito de Prometeu, Hesíodo, Ésquilo, tragédia grega

SESSÃO 15 MITO, RELIGIÃO E PENSAMENTO

SALA 1310 QUI. 20/09. 14H-16H

O USO DE ADJETIVOS AVALIADORES PELO NARRADOR DA *ILÍADA*

GABRIELA CANAZART (GRADUANDA/USP)
CHRISTIAN WERNER (USP)

Quanto à transmissão, a recepção da poesia grega arcaica a tornava, por parte do público, uma experiência diferente daquela do público leitor atual. Assim, na relação entre ouvinte e aedo, o público podia interferir na composição, já que o poema se constrói na *performance*. Embora situações de composição semelhantes sejam hoje raras, a figura do narrador da *Ilíada*, geralmente percebido como imparcial, revelou-se em pesquisas nas últimas décadas não ser tão objetiva, pois se pode demonstrar que ele estabelece, por meio de sua linguagem, uma relação próxima ao receptor. Partindo de conceitos fundamentais da narratologia e de noções relevantes para a compreensão da poesia grega épica oral, meu objetivo é explorar, por meio da *Ilíada*, a noção de adjetivo avaliador, definido como um elemento que trai a presença invisível do poeta, induzindo no receptor juízos morais acerca dos deuses, suas ações e objetos.

PALAVRAS-CHAVE: adjetivos avaliadores, *Ilíada*, narrador, narratologia

SESSÃO 12 POESIA GREGA
SALA 1310 QUA. 19/09. 16H-18H

A FORMAÇÃO DO LEITOR DE TEXTOS CLÁSSICOS: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

GIOVANNA LONGO (UNESP)

Voltada para a formação de leitores, a aprendizagem do latim, para além de garantir a capacidade de reconhecer as estruturas linguísticas subjacentes à construção dos enunciados, deve levar à compreensão do texto como objeto de sentido cultural. A leitura do texto clássico latino pode ter finalidades diversas: o acesso a informações sobre a cultura romana, o reconhecimento do valor estético do texto, a realização de traduções, a compreensão das particularidades da linguagem, como recursos expressivos, retóricos, estilísticos usados na construção do texto, etc. Na medida em que variam as funções que se atribuem à leitura, variam as estratégias e processos envolvidos na sua realização. Nesta comunicação, serão apresentados os resultados de um trabalho de elaboração de material didático pautado por uma perspectiva interdisciplinar, que toma o texto latino como espaço da relação intersubjetiva e a leitura não como simples ato de decifração, mas como atividade interativa de atribuição de sentido.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, latim, ensino

SESSÃO 14 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS II
SALA 1415 QUA. 19/09. 16H-18H

O AUTO-PUNIDOR DE TERÊNCIO: DUAS TRADUÇÕES VERSIFICADAS

HELOIZE MOREIRA FORTUNATO (GRANDUANDA/UFF)

Nesta pesquisa, propomo-nos, primeiro, a apresentar uma tradução do Prólogo da peça *Heautontimorumenos*, do comediógrafo Terêncio (185 - 159 a.C.), em versos dodecassílabos como uma tentativa de tradução da informação estética. Em seguida, realizaremos uma análise comparativa da tradução de Leonel da Costa Lusitano feita em decassílabos, publicada em 1788. Esta, até onde sabemos, é a única tradução versificada em língua portuguesa. Destacamos aqui que os autores latinos se utilizavam dos argumentos de peças gregas para constituir suas próprias, prática mencionada em prólogos terencianos, tornando-os evidências metalinguísticas do processo de tradução de comédia daquele tempo. Nossas reflexões acerca da tarefa e das estratégias de tradução se pautarão, fundamentalmente, pelas ideias de Friedrich Schleiermacher (2001 [1813]); Walter Benjamin (1923); Mário Laranjeira (1993); Álvaro Faleiros (2012); e Paulo Henriques Britto (2012). Este trabalho é fruto do nosso projeto de IC (PIBIC/UFF) e está relacionado às atividades do Núcleo de Tradução e Criação (ntc/UFF).

PALAVRAS-CHAVE: tradução poética, dodecassílabos, Terêncio, *Heautontimorumenos*

SESSÃO 2 TRADUÇÃO DE LITERATURA LATINA

SALA 1312 TER. 18/09. 14H-16H

DE DIFFERENTIIS, ERÍGENA: REFLEXÕES SOBRE OS MECANISMOS DE DESCRIÇÃO E ANÁLISE LINGUÍSTICOS

HUDSON CARLOS ALVES DA SILVA (MESTRANDO/UFJF)
FÁBIO DA SILVA FORTES (UFJF)

De differentiis (*De differentiis et Societatibus Graeci Latiniqve Verbi*) é um tratado gramatical que realiza um cotejo entre o sistema verbal latino e o grego, destacando suas semelhanças e diferenças. Apresentando uma leitura e análise desse tratado, ligado ao contexto de Erígena (Iohannes Scotus Eriugena - séc. IX), buscamos refletir um pouco sobre seus mecanismos de descrição e análise dos fenômenos linguísticos. Para isso, destacamos de nosso *corpus* suas passagens em que é estabelecida a relação entre formas verbais. A seguir, buscamos analisá-las. *De differentiis* faz uso de três operações lógicas básicas no processo de derivação dos tempos gregos. São elas: adição, subtração e permutação de elementos a itens. Sendo as formas verbais itens e os elementos sílabas e letras, de um item primitivo, fazendo-se uso das operações, temos um derivado. Deste modo, o tratado estabelece uma relação hierárquica entre os tempos verbais, da qual buscamos apresentar um modelo.

PALAVRAS-CHAVE: *De differentiis*, Erígena, operações lógicas, gramática

SESSÃO 8 LINGUÍSTICA E RETÓRICA
SALA 1312 TER. 18/09. 16H-18H

SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEMPO DE VIDA, EXPERIÊNCIA E VELHICE NA ÉTICA ARISTOTÉLICA

IGOR MOTA MORICI (CEFET-MG)

O propósito deste estudo consiste em discutir e compreender o papel da experiência de vida (*empeiria*) na velhice de acordo com a filosofia aristotélica. Recorrendo a passagens sobre o envelhecimento dispersas pela obra do Estagirita, exploraremos a ambivalência de que se reveste a noção de experiência em seu pensamento relativamente à senescência. Como feito, ao descrever o caráter dos idosos e dos que ultrapassaram a maturidade em *Retórica* II 13, Aristóteles atribui a responsabilidade por serem excessivamente cautelosos e reticentes, pessimistas, mesquinhos e egoístas à sua experiência acumulada na vida. Ela não seria, assim, um fator de progresso moral, mas de retrocesso. Entretanto, em mais de um texto, o Estagirita evidencia a necessidade da experiência para o exercício da virtude moral e da prudência (*phronesis*). À vista disso, mostraremos a função positiva da experiência especialmente no caráter do idoso virtuoso e as razões desse tratamento ambíguo quanto ao indivíduo senescente.

PALAVRAS-CHAVE: tempo, experiência, velhice, Aristóteles

SESSÃO 9 FILOSOFIA E CONHECIMENTO I
SALA 1310 QUA. 19/09 . 14H-16H

"DAFNE E APOLO" NAS METAMORFOSES DE OVÍDIO À LUZ DA SEMIÓTICA FIGURATIVA

INGRID MORENO FERREIRA (MESTRANDA/UNESP)

A pesquisa tem como *corpus* o episódio de Dafne e Apolo, que integra as *Metamorfoses* (livro I, 452 - 567), de autoria de Ovídio (43 a.C. - 17 d.C.). O trecho selecionado para a investigação conta como se deu a transformação da ninfa Dafne em loureiro, que ocorreu devido a uma perseguição do deus Apolo a ela. A partir de estudos acerca dos processos de figuratividade do discurso, a pesquisadora propõe uma investigação da narrativa e a explora a fim de que sejam identificados expedientes de iconicidade, que proporcionam os efeitos de ilusão referencial. Procura-se explorar a figuratividade poética do texto latino selecionado, valendo-se do instrumental teórico que a Poética e a Semiótica Literária fornecem. Como resultado dessa investigação, pretende-se produzir um discurso metalinguístico para que sejam reconhecidos os recursos da figuratividade poética determinantes da expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio, *Metamorfoses*, literatura latina, poesia, semiótica figurativa

SESSÃO 13 POESIA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 16H-18H

TERENTIANUS DE LITTERA, DE SYLLABA, DE PEDIBUS: A ARTE GRAMATICAL DE TERCÊNCIANO MAURO

ISABELA MAIA PEREIRA DE JESUS (MESTRANDA/UNESP)

O tratado técnico *Terentianus de littera, de syllaba, de pedibus*, do autor latino Terenciano Mauro (TM), tem por objetivo descrever conceitos específicos relacionados à métrica clássica greco-latina. Ressalta-se que a arte gramatical de Terenciano Mauro é composta em versos, predominantemente, em hexâmetros latinos. Diz-se, “predominantemente”, pois o autor varia o uso dos metros ao longo do tratado. No livro *De Metris*, por exemplo, nota-se que a variação métrica empregada pelo gramático se realiza de acordo com o tema abordado. Essa particularidade encontrada em um texto de natureza técnica como o de Terenciano Mauro pode indicar certa *performatividade* por parte do autor, pois verifica-se que certas passagens se anunciam, de certa forma, como exemplos de realização de preceitos, no momento em que Terenciano Mauro aplica a sua composição os conceitos que descreve e analisa. Desse modo, pretende-se nesta pesquisa compreender a função que os recursos expressivos empregados pelo gramático, atrelados aos demais elementos textuais, podem exercer sobre a unidade de sentido do tratado. Nesta comunicação serão discutidas as principais características da arte gramatical, demonstrando, por meio de exemplos, as particularidades da obra de Terenciano Mauro.

PALAVRAS-CHAVE: *Terentianus Maurus*, poética clássica, literatura técnica

SESSÃO 8 LINGÜÍSTICA E RETÓRICA

SALA 1312 TER. 18/09. 16H-18H

A APROPRIAÇÃO MACHADIANA DO UNIVERSO CLÁSSICO

IZABELLA MADDALENO (DOUTORANDA/UFJF)

A proposta deste trabalho é apresentar a apropriação da tradição clássica, presente no conto “Vênus! Divina Vênus!”, do escritor Machado de Assis. Neste sentido, trabalharemos com a ideia de que o autor, em questão, ao apropriar-se da deusa mitológica, Vênus, retorna à tradição, não no sentido de realizar uma cópia do original, mas tão somente com o objetivo de estabelecer um diálogo, partindo de um contexto antigo para o moderno. Cabe explicitar que buscaremos demonstrar que Machado apropria-se em diferença, já que é a partir deste procedimento que é construída sua crítica. Assim, as temáticas da fatalidade do amor e a divisão de classes serão evidenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis, apropriação, Vênus

SESSÃO 3 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS I
SALA 1308 TER. 18/09. 14H-16H

ALGUNS PARALELOS ENTRE TIRANOS E IMPERADORES

JEFFERSON DA SILVA PONTES (DOUTORANDO/UFJF)

Nas quatro coletâneas de declamações latinas remanescentes, as *Controversiae* de Sêneca, o Velho, as *Declamationes Maiores et Minores* atribuídas a Pseudo-Quintiliano e nos *Excerpta* de Calpúrnio Flaco, abundam casos em que os tiranos ambicionam instaurar seus governos ilegais e arbitrários através do típico comportamento que lhes é característico. A partir de alguns casos recolhidos dessas coletâneas, especialmente aqueles retratados nas *Declamationes minores*, a presente comunicação tem por objetivo traçar alguns paralelos entre a representação de tais tiranos com a narrativa historiográfica de Tácito sobre alguns imperadores romanos.

PALAVRAS-CHAVE: Tiranos, imperadores romanos, *Declamationes Minores*, Tácito, Pseudo-Quintiliano

SESSÃO 17 FILOSOFIA E CONHECIMENTO II
SALA 1310 QUI . 20/09 . 16H-18H

E TANTO DEVER A TAL SOBERBO: O PAPEL DE HÉRCULES NA EPOPEIA DE VALÉRIO FLACO

JÉSSICA FRUTUOSO MELLO (MESTRANDA/UNESP)

O mito da Argonáutica oferece diversas histórias sobre cerca de cinquenta dos melhores heróis da Grécia enfrentando desafios para obter o velocino de ouro. Dependendo da versão, muitos desses navegantes são apenas nomeados no catálogo dos heróis, não tendo atuações de destaque. Por outro lado, outros, como Pólux e Idmon, intervêm em alguns episódios até mesmo mais que seu capitão, Jasão. Tendo como base a epopeia de Valério Flaco, pretende-se analisar a representação de um herói notório em muitas das versões literárias do mito: Hércules. Para isso, compara-se sua construção não só com a de Jasão dentro da obra, mas também com a de sua versão grega presente na *Argonáutica* de Apolônio de Rodes. Espera-se mostrar que, enquanto, em Apolônio, ocorre um processo de contraste entre os dois heróis, é possível que, em Flaco, Hércules tenha um papel de modelo para o capitão que passa por um período de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Valério Flaco, *Argonáutica*, Hércules, herói, Apolônio de Rodes

SESSÃO 13 POESIA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 16H-18H

O ENSINO DE GREGO *KOINÉ* LICOM-PLIC - GREGO BÍBLICO, DA UERJ: O ENSINO CONTEMPORÂNEO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS

JOÃO PEDRO PEREIRA COUTINHO (GRADUANDO/UERJ)

Esta comunicação destina-se a uma reflexão acerca das práticas adotadas no ensino de grego *koiné* no Brasil. Para tanto, utilizamos algumas análises formuladas no decorrer dos semestres do LICOM-PLIC UERJ. Nossa principal linha de raciocínio utiliza as ponderações formuladas a respeito do ensino de línguas estrangeiras nos séculos XX e XXI, permitindo ao aluno de línguas clássicas transitar além da gramática normativa. Trata-se, portanto, de uma proposta que busca observar a língua grega como veículo de comunicação com nosso passado clássico e, também, como ferramenta de compreensão de nosso presente. Desejamos, sobretudo, possibilitar aos estudantes experiências de contato direto com os textos, fazendo dos originais instrumentos do processo de ensino-aprendizagem. No LICOM-PLIC, essas ideias são aplicadas a partir das obras *A Gramática do Grego do Novo Testamento*, de James Swetnam, e o *Aprenda o Grego do Novo Testamento*, de John H. Dobson, além, é claro, do interlinear fornecido pela Sociedade Bíblica do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, grego, Novo Testamento, metodologia

SESSÃO 11 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS I
SALA 1415 QUA. 19/09. 14H-16H

POR QUE OVÍDIO CITA CALÍMACO NO AMOR E NO ÓDIO?

JOÃO VICTOR LEITE MELO (MESTRANDO/UFJF)
CHARLENE MARTINS MIOTTI (UFJF)

Nesta comunicação, discorreremos sobre cinco menções diretas que Ovídio faz a Calímaco, recolhidas dos *Amores*, *Ars amatoria*, *Remedia amoris*, *Tristia* e *Ibis*, problematizando a questão de influência e autoridade que o poeta grego teria exercido sobre a escrita ovidiana, sobretudo em *Ibis*, poema no qual o sulmonense diz que está compondo algo parecido com o *Ibis* calimaqueano e, assim como seu predecessor, também amaldiçoará o destinatário das imprecações sob o mesmo pseudônimo outrora utilizado por aquele. Para fundamentar nossa argumentação, abordaremos os excertos sob a perspectiva da autotextualidade, proposta por Lucien Dallenbach (1979).

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio, Calímaco, Íbis, influência

SESSÃO 13 POESIA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 16H-18H

TIRÉSIAS EM RE(A)PRESENTAÇÃO CRISTÃ: EFEITOS DO TEMPO E DA EXPERIÊNCIA NA NARRATIVA MÍTICA

JOSÉ AMARANTE SANTOS SOBRINHO (UFBA)

O mito de Tirésias nos é mais conhecido pela participação da personagem em determinadas narrativas antigas: nas orientações a Ulisses quanto ao seu retorno (Hom. *Od.*, X, 483-495; XI, 90-139); no desenrolar da história de Édipo (Soph. *OT.* Vv. 300-462); ou ainda no vaticínio sobre o destino de Narciso (Ovid. *Met.* III, 339-349), obras nas quais sua atuação se centra em, sendo cego, prever o futuro. Dentre os aspectos das variantes do mito, condensadas por Brisson (1976), este trabalho se centrará na questão da transgeneridade tiresiana, destacando a sobrevivência cristã do mito, em momentos culturais distintos, por meio da interpretação: i) na transição entre a Antiguidade e o Medievo, a partir da narrativa fulgenciana (séc. V - séc. VI), secundada pelas versões dos Mitógrafos do Vaticano; ii) no final da Idade Média, a partir da narrativa do *Ovide moralisé*. Ao salientar a explicação alegórica como condição de sobrevivência, o trabalho discutirá as relações entre o mito e suas reconfigurações, condicionadas pelo tempo e pelas diferentes experiências das culturas que o fazem sobreviver.

PALAVRAS-CHAVE: Tirésias; Fulgêncio; Mitógrafos do Vaticano, *Ovide moralisé*

SESSÃO 15 MITO, RELIGIÃO E PENSAMENTO

SALA 1310 QUI. 20/09. 14H-16H

A BROTHER NEVER ENDS - A POÉTICA DA MEMÓRIA NOS POEMAS DO CICLO DO LUTO DE CATULO

KATIA TEONIA COSTA DE AZEVEDO (UFRJ)

Ao tomar como matéria poética o luto fraterno, Catulo tirou do esquecimento o irmão morto, recolhimento que reconstrói laços familiares e culturais e que consente uma concepção poética em torno da memória. Nesse sentido, a memória do irmão morto parece constituir um papel relevante na poética catuliana, pois ao mesmo tempo que enaltece princípios tipicamente romanos - *pietas* e *fides*, a memória do irmão morto parece ocupar o vazio deixado por Lésbia.

PALAVRAS-CHAVE: Catulo, irmão, luto, memória

SESSÃO 18 EXÍLIO E LUTO NA ROMA ANTIGA

SALA 1308 QUI . 20/09 . 16H-18H

INTERTEXTUALIDADE EM *NOCTES ATTICAE*, DE AULO GÉLIO

KEVIN RIBEIRO BORGES (MESTRANDO/UFJF)
FÁBIO DA SILVA FORTES (UFJF)

Fonte de vastas informações acerca das culturas latina e grega, *Noctes Atticae*, de Aulo Gélío (Aulus Gellius - 125?-180?), apresenta conteúdo sobre múltiplos assuntos como filosofia, história, mitologia, entre outros. Para tanto, o autor recorre a diversos textos e exerce, pela escrita, sua erudição. A intertextualidade observada pareceu-nos importante fator na tessitura das *Noctes*, ela foi averiguada em nosso artigo "Intertextualidade em *Noctes Atticae*, de Aulo Gélío". Analisamos trechos extraídos dos livros I, II e III da obra, objetivando investigar o processamento da mencionada ocorrência. Tal pesquisa proporcionou compreendermos que a intertextualidade assoma no objeto de pesquisa como um dos elementos mais importantes, tendo em vista ter sido Gélío um grande comentador e preservador de excertos de outros autores, entre eles, muitos que foram perdidos por diversos fatores. Compreendemos intertextualidade seguindo as concepções apresentadas por Kristeva (2005) e Blommaert (2005).

PALAVRAS-CHAVE: intertextualidade, erudição, cultura latina

SESSÃO 10 CRÍTICA E METAPOESIA NA LITERATURA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 14H-16H

A VOLIÇÃO PRESENTE NO VERBO LATINO *QUAERO*

LAÍS LAGRECA DE CARVALHO (MESTRANDA/UFJF)
FERNANDA CUNHA SOUSA (UFJF)

O objetivo deste trabalho é apresentar a pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado em Linguística na Universidade Federal de Juiz de Fora. Buscamos entender a semântica volitiva de “querer” em seu antecessor *quaero*, que, em gramáticas da Língua Latina, geralmente, não é tratado como volitivo. Partindo do fato de que no português e no espanhol o verbo “querer” ocupa a posição de verbo prototípico para expressar volição, defendemos a hipótese de que *quaero* sempre teve latente o sentido de volição e buscamos verificar se esse sentido se verifica em obras da Língua Latina, quais sejam: *Estico*; *As Troianas* e *Satyricon*. A análise morfossintática de *quaero* visa compreender se há algum indício morfossintático que justifique o sentido volitivo que esse verbo apresenta nas línguas portuguesa e espanhola. Nossas análises se pautam em uma perspectiva linguística de cunho funcionalista, pois os dados analisados estão inseridos em seus contextos de usos.

PALAVRAS-CHAVE: verbo, volição, morfossintaxe

SESSÃO 14 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS II
SALA 1415 QUA. 19/09. 16H-18H

POESIA, EXPERIÊNCIA E EXÍLIO EM *TRISTES* E *PÔNTICAS* DE OVÍDIO

LAÍS SCODELER DOS SANTOS (DOUTORANDA/UNICAMP)

Nesta comunicação, analisaremos em excertos das obras *Tristes* e *Pônticas*, de que maneira a composição poética transforma a experiência do exílio de Ovídio e como a experiência do exílio transforma a sua poesia. Para isso, embasaremos nossas análises no contexto posterior à condenação, em que o poeta sinaliza em seus versos que não poderá mais tratar os temas que abordava anteriormente. Nesse sentido, questionamos: qual será, então, a *utilitas* desta “nova” poesia? Ao chegar em Tomos, Ovídio continua compondo mas, segundo Nagle (1980), a relação existente entre a *persona* poética e sua poesia se modifica e a poesia torna-se um espaço de reflexão. Sendo assim, mostraremos como, no desterro, Ovídio passa a compor versos condizentes com a sua condição e como, ao fazê-lo, ele reflete acerca de sua carreira poética, aludindo, inclusive, às obras escritas antes da sentença.

PALAVRAS-CHAVE: Ovídio, elegia, exílio

SESSÃO 18 EXÍLIO E LUTO NA ROMA ANTIGA
SALA 1308 QUI. 20/09. 16H-18H

BREVE ANÁLISE DA HISTÓRIA DO ENSINO DE LATIM E A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE ENSINO DE LÍNGUA LATINA

LUAN PEREIRA DOS SANTOS (GRADUANDO/UERJ)

Este trabalho discute a queda de interesse pelo Latim no Brasil e a sua influência no desenvolvimento de material para o ensino de Língua Latina, partindo dos problemas enfrentados pelo ensino humanístico, em especial o latim, com a chegada da corte portuguesa. Aponta-se como os materiais de ensino permanecem relacionados ao método gramático-tradutório. No curso de línguas para comunidade da UERJ, o LICOM, buscamos criar uma abordagem mais próxima do método direto, dando mais importância à leitura de textos com imagens. Desse modo, a gramática da língua é absorvida indutivamente pelos alunos. Além disso, elaboramos exercícios para fixação do vocabulário, recorrendo a jogos e imagens para ajudar na decodificação dos significados.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, materiais, língua latina

SESSÃO 11 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS I
SALA 1415 QUA. 19/09. 14H-16H

NÍOBE E A DOR DO LUTO

LUCAS MAIA LOPES FERREIRA DA SILVA
(GRADUANDO/UFRJ)

A dor do luto pode ser observada na literatura antiga através de várias manifestações literárias e uma delas são os mitos, forma emblemática de apropriação poética. Nessa perspectiva, o mito de Níobe se destaca como um paradigma mitológico da expressão da dor da perda pela morte de uma pessoa querida. Essa pesquisa, em fase inicial, pretende observar a manifestação desse sofrimento tomando como base a versão ovidiana do mito apresentada nas *Metamorphoses*.

PALAVRAS-CHAVE: Níobe, luto, dor, mito, literatura

SESSÃO 18 EXÍLIO E LUTO NA ROMA ANTIGA
SALA 1308 QUI . 20/09 . 16H-18H

GLOSSÁRIO DE TOPÔNIMOS LATINOS DO BRASIL EM *HISTORIA NAVIGATIONIS IN BRASILIAM*

LUCIA PESTANA DA SILVA (GRADUANDA/UFRJ)

Esta comunicação apresentará os primeiros resultados da Iniciação Científica: "Glossário de topônimos latinos do Brasil em *Historia navigationis in Brasiliam*". A pesquisa partiu do pressuposto de que a elaboração de um glossário de topônimos latinos do Brasil é de suma importância para um determinado setor da sociedade: historiadores, pesquisadores e profissionais que lidam com obras raras em latim sobre o território brasileiro, para fins de tratamento, busca, localização e leitura. Além disso, os topônimos latinos do Brasil ilustram o processo de renovação do léxico latino durante o Humanismo, servindo ao estudo sobre procedimentos de criação de neologismos em latim. O *corpus* selecionado para investigação foi *Historia navigationis in Brasiliam*, do viajante francês Jean de Léry, devido à quantidade significativa de topônimos latinos do Brasil. Exporemos o levantamento lexical feito a partir dos capítulos 1-10 e abordaremos questões não previstas no início da pesquisa, mas que surgiram no decorrer da análise.

PALAVRAS-CHAVE: glossário latino, Humanismo, léxico latino, território brasileiro, topônimos

SESSÃO 19 LÍNGUA LATINA
SALA 1305 QUI. 20/09. 16H-18H

HELENA DE EURÍPIDES: DE MULHER INFIEL À ESPOSA VIRTUOSA

LUCIANA FERREIRA DA SILVA DE LIMA
(DOUTORANDA/UFRJ)

Helena é uma das mais famosas personagens da literatura Grega. A rainha de Esparta é conhecida não só pela sua beleza inigualável, como também pelo fato de ter abandonado o esposo Menelau para fugir com Páris Alexandre para Tróia, gerando a longa guerra entre gregos e troianos. Contudo, esse mito apresenta outras versões, entre as quais, a de que Helena não teria fugido com Páris, mas mantivera-se resguardada no Egito durante todo o período da Guerra. Na versão apresentada por Eurípidés, em *Helena*, a personagem surge como um exemplo de fidelidade, podendo, até mesmo, ser comparada à Penélope. Entretanto, há outra característica importante da protagonista, que é o ponto principal desse trabalho: sua astúcia.

PALAVRAS-CHAVE: Helena, Eurípidés, mulher, casamento, astúcia

SESSÃO 1 TEATRO GREGO I
SALA 1310 TER. 18/09. 14H-16H

UMA PROPOSTA PARA A DISTRIBUIÇÃO DE VOZES DA LÍNGUA LATINA SOB A PERSPECTIVA DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA

LYDSSON AGOSTINHO GONÇALVES (GRADUANDO/UFJF)
PAULA ROBERTA GABBAI ARMELIN (UFJF)

Este trabalho investiga o estatuto formal do sistema de vozes do latim sob a perspectiva da Morfologia Distribuída (Halle e Maratz, 1993; Marantz, 1997). Tradicionalmente, as gramáticas dividem a língua em voz ativa e passiva, mas há verbos que desafiam essa divisão: os depoentes sempre aparecem com morfologia passiva, embora seu sentido seja considerado ativo (Faria, 1959), enquanto verbos como *cado* ("cair") são ativos, mas não denotam agentividade no sujeito. Para o primeiro fenômeno, propomos a disponibilidade de um núcleo de Voz média no latim, nos termos de Alexiadou (2013). Para o segundo, recorrendo a Cyrino (2015), propomos uma estrutura sem o núcleo Voz. Como o morfema de voz ativa não é realizado foneticamente em latim, sua ausência gera uma forma superficialmente idêntica à de uma com a sua presença. Concluímos haver três possibilidades de voz: núcleo Voz ativo, núcleo Voz não ativo e ausência do núcleo Voz.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Distribuída, depoência, núcleo Voz

SESSÃO 16 GRAMÁTICA LATINA E GREGA
SALA 1308 QUI . 20/09 . 14H-16H

DA ODISSEIA À ODISSEIA DE PENÉLOPE: O RESSOAR DO CORO DAS 12 ESCRAVAS NA CONTEMPORANEIDADE

MAÍLA LÚCIA LEAL DE OLIVEIRA (GRADUANDA/UFJF)

Em sua releitura da Odisseia, Margaret Atwood subverte a narrativa original, centrada em Odisseu e suas aventuras, dando voz a Penélope e às escravas para recontar suas histórias como narradoras principais. Tal subversão escolhida pela autora evidencia, esteticamente, o tom feminista que funciona como um dos baluartes da sua obra. As escravas formam um Coro, que canta, declama e dança mostrando em seus versos a condição objetal e submissa dessas ao patriarcalismo, que as deixava expostas a todo tipo de brutalidade, bem como a condenação e a execução. Desta maneira, o Coro reconstrói não apenas sua versão dos fatos, mas cria simultaneamente sua própria linguagem polifônica, paródica e acusadora ao levarem Odisseu a um julgamento no século XXI. Assim, conforme a leitura do texto observa-se uma nítida relação entre os termos posse/domínio e violência de gênero. Portanto, com base em tais termos, o objetivo deste trabalho será contextualizar trechos do livro A Odisseia de Penélope (The Penelopiad) com os relatos de mulheres vítimas de violência, especificamente, estupro e feminicídio, na atual sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: *Odisseia*, Tragédia grega, violência de gênero

SESSÃO 7 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS II

SALA 1308 TER. 18/09. 16H-18H

A NOMENCLATURA DO SISTEMA NOMINAL LATINO NOS *RUDIMENTA GRAMMATICAE* DOS SÉC. XV E XVI: PRIMEIROS RESULTADOS

MARCELLE MAYNE RIBEIRO DA SILVA
(GRADUANDA/UFRJ)

Esta comunicação visa apresentar os primeiros resultados da pesquisa de Iniciação Científica intitulada: “A nomenclatura do sistema nominal latino nos *rudimenta grammaticae* dos séc. XV e XVI”. A pesquisa partiu do pressuposto de que um mapeamento das nomenclaturas utilizadas em relação ao sistema nominal latino, aliado a uma contextualização nos *rudimenta grammaticae*, é muito importante para verificar o ensino de latim durante o Humanismo e recompor as ideias linguísticas acerca da língua latina presentes nesses compêndios. Para tanto, o *corpus* inicial utilizado foram os *Rudimenta grammaticae*, de Nicolás Perottí, cuja reimpressão de 1475 está presente no acervo de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional. Nesta etapa da pesquisa, buscou-se compreender o contexto histórico- social do ensino de latim nesse período, a fim de identificar e compreender usos sociais do latim.

PALAVRAS-CHAVE: gramática latina, Renascimento, Humanismo, Nicolás Perottí, *Rudimenta grammaticae*

SESSÃO 19 LÍNGUA LATINA
SALA 1305 QUI. 20/09. 16H-18H

UMA MEDEIA URUGUAIA: A VACA TRÁGICA DE OLIMAR

MARIA FERNANDA GÁRBERO (UFRRJ)

Escrita em 2009, a partir da notícia de um infanticídio no interior do Uruguai, a peça *Medea del Olimar*, da dramaturga Mariana Percovich, é uma releitura da tragédia grega *Medeia*, de Eurípidés, num cenário marcado pela seca e pela pobreza. Com aproximações que permitem a composição de uma personagem animalizada, "a mulher-vaca", o filicídio reaparece como único ato capaz de interromper a sina de mulheres socialmente violentadas e silenciadas. Nesse sentido, interessa-nos verificar quais caminhos serão traçados com o mito, ao atualizar uma *Medeia* que nos é apresentada "sem furor" e atenta às demandas do nosso tempo.

PALAVRAS-CHAVE: *Medeia*, recepção, tradução, teatro latino-americano

SESSÃO 7 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS II
SALA 1308 TER. 18/09 . 16H-18H

ONDE DIZEM QUE FICA ATENAS?

NATÁLIA DA SILVA GAMA (DOUTORA/UERJ)

A partir do questionamento da rainha Atossa, em *Os Persas*, de Ésquilo, propomos uma leitura dos valores das literaturas antigas, especialmente do teatro grego, que ainda hoje permanecem vivos e podem auxiliar-nos com modos de estreitar nosso contato com a vida e com nossa humanidade. Carregado de substância humana, as peças do teatro antigo atravessam os limites do tempo e espaço, ajudando-nos a não ter uma morte em vida, mas uma experiência de vida, uma presença. Em consonância com uma abordagem que prioriza a relação entre vida e morte, tempo e experiência, apresentamos uma interpretação de *Os Persas*, de Ésquilo, em que a mais antiga das tragédias longe de inspirar um mundo de museu, convoca-nos a lidar com nosso passado, presente e futuro.

PALAVRAS-CHAVE: *Os Persas*, Ésquilo, teatro, experiência

SESSÃO 1 TEATRO GREGO I
SALA 1310 TER. 18/09. 14H-16H

INSERÇÃO TARDIA PARA RAÍZES: UMA ANÁLISE DE VERBOS SUPLETIVOS NO GREGO ANTIGO E DE VERBOS DEPOENTES NO LATIM

NILTON DUARTE MELO (MESTRANDO/UFJF)
LYDSSON AGOSTINHO (GRADUANDO/UFJF)

Inserção Tardia caracteriza-se pela introdução de peças fonológicas somente após a derivação sintática. A Inserção Tardia é amplamente aceita para morfemas funcionais em abordagens sintáticas para a formação de palavras (HALLE & MARANTZ, 1993). Contudo, com relação às raízes, há uma hesitação sobre a inserção precoce ou tardia de material fonológico. Este trabalho propõe que raízes também estão sujeitas à Inserção Tardia. Teoricamente, carregar fonologia durante a derivação sintática é inconsistente, posto que traços fonológicos não desencadeiam operações no componente sintático. Empiricamente, dados do grego antigo de raízes supletivas (GIANNAKIS et al., 2014) apontam para a ideia de que a fonologia é inserida pós-sintaticamente. Embick (2000) propõe a inserção precoce de fonologia para raízes assumindo uma análise que busca dar conta da formação de verbos depoentes no latim. Neste trabalho, assumindo uma metodologia teórico-analítica, propomos um tratamento para os verbos depoentes adotando a Inserção Tardia para raízes, contra a proposta Embick (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Inserção Tardia, supleção, depoência

SESSÃO 16 GRAMÁTICA LATINA E GREGA

SALA 1308 QUI. 20/09. 14H-16H

A REESCRITA DE PENÉLOPE NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE ANA MARTINS MARQUES

NÍNIVE ANDRADE PINHO (MESTRANDA/UFV)

O objetivo do trabalho é entender como os poemas escritos por Ana Martins Marques, na contemporaneidade, estabelecem relações com a Cultura Clássica, tendo como foco a personagem Penélope, da *Odisseia*. Trata-se da tentativa de identificar as relações entre a literatura produzida na Antiguidade Clássica e a poesia produzida pela mineira Ana Martins Marques através da personagem Penélope e compreender como essa poesia reescreve o mito sob a ótica das questões contemporâneas da mulher. Observou-se que a escritora faz uma nova interpretação de Penélope a partir do papel social e histórico da mulher que, graças aos movimentos sociais como o feminismo, passou por mudanças. Assim, a autora, ao colocar Penélope para narrar sua odisseia, desperta o leitor para a espera dessa personagem como algo não passivo, muito menos pacífico. É a essa Penélope que a escritora mineira deseja dar a voz que não lhe foi atribuída.

PALAVRAS-CHAVE: Penélope, poesia contemporânea, mulher

SESSÃO 12 POESIA GREGA
SALA 1310 QUA. 19/09. 16H-18H

O EROTISMO NAS *DIONISÍACAS* DE NONO DE PANÓPOLIS

PAULO HENRIQUE OLIVEIRA DE LIMA (DOUTORANDO/USP)

O bucolismo, estilo que tem Teócrito como principal poeta e um pastor como personagem, é um dos diversos elementos experimentados nas *Dionisíacas*. Para Nono compor seu extenso poema, ele utiliza as diversas influências estilísticas dos autores precursores a ele, gerando uma obra diversificada, mista de gêneros e estilos, sendo classificada como poesia da ποικιλία. As temáticas pastorais são elementos facilmente identificáveis em uma ampliada gama de poemas emulados, sejam eles épicos, dramáticos e bucólicos. A presente apresentação tem como objetivo a análise dos elementos da poesia bucólica de Teócrito nas *Dionisíacas*, de modo que ela sirva de "arma" para que Nono apresente os episódios eróticos em seu poema. Para que o objetivo seja alcançado, múltiplas características da poesia de Teócrito são emuladas no canto XV, no episódio amoroso envolvendo Hino, Niceia e Dioniso. Como resultado, a história do pastor é adicionada à versão tradicional como um protótipo das narrativas da paixão ardente dentro do poema, especialmente nas aventuras eróticas de Dioniso com garotas.

PALAVRAS-CHAVE: epopeia, Nono de Panópolis, *Dionisíacas*, Teócrito

SESSÃO 12 POESIA GREGA

SALA 1310 QUA. 19/09. 16H-18H

SOFISTAS: A ORIGEM DA PÓS-VERDADE?

RACHEL NASCIMENTO STREHLE (MESTRANDA/UFJF)

ANA PAULA GRILLO EL-JAICK (UFJF)

No presente trabalho, nosso objetivo é traçar um paralelo entre o movimento sofista e o conceito de pós-verdade, procurando demonstrar que o ‘fenômeno da pós-verdade’, apesar da recente dicionarização da expressão, já possuía sua semente na Antiguidade Clássica. Em seu livro *O movimento sofista* (2003), J.B. Kerferd afirma que “estava acontecendo uma mudança bastante fundamental em direção a uma sociedade na qual o que as pessoas pensavam e diziam começava a ser mais importantes do que os fatos reais”. Sabemos que Kerferd está se referindo à sociedade ateniense do século V a.C., contudo, facilmente poderíamos utilizar essa afirmação para descrever o momento histórico em que a pós-verdade se estabeleceu. A *atemporalidade* dessa afirmação nos indicaria alguma proximidade entre os sofistas e a pós-verdade? Qual o papel do *logos* e da retórica no fenômeno da pós-verdade? Essas são algumas questões que buscaremos investigar.

PALAVRAS-CHAVE: movimento sofista, pós-verdade, *logos*; Retórica

SESSÃO 9 FILOSOFIA E CONHECIMENTO I
SALA 1310 QUA. 19/09. 14H-16H

A ASINÁRIA, DE PLAUTO: UMA TRADUÇÃO EM VERSOS

RENAN DE CASTRO RODRIGUEZ (MESTRANDO/UFF)

O presente trabalho, também relacionado às atividades do Núcleo de Tradução e Criação (ntc/UFF), é parte da minha pesquisa de mestrado e tem como principal objetivo apresentar uma tradução poética dos senários iâmbicos da peça *Asinária*, do comediógrafo Tito Mácio Plauto (c. 254-184 a.C.), encenada originalmente por volta de 207 a.C., em Roma. Nesta comunicação, pretendo apresentar e comentar a minha tradução em versos dodecassílabos dos senários iâmbicos presentes nessa peça. É importante ressaltar, aqui, que essa prática tradutória se baseia na transposição do sistema métrico plautino para um sistema métrico vernáculo, além da manutenção de alguns elementos poéticos presentes no texto latino, como aliterações, assonâncias, homeoteutos, entre outros. Para fundamentar discussões e práticas de tradução, este trabalho se vale dos estudos sobre tradução poética de Haroldo de Campos (2013 [1962]); de Ezra Pound (2015 [1970]); de Roman Jakobson (2007 [1959]); de Friedrich Schleiermacher (2001 [1813]), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Plauto, *Asinária*, senário iâmbico, verso, tradução poética

SESSÃO 2 TRADUÇÃO DE LITERATURA LATINA
SALA 1312 TER. 18/09. 14H-16H

O ENSINO DE LATIM PARA CRIANÇAS E JOVENS NO BRASIL

RHENAN CARLOS A. PINHEIRO (GRADUANDO/UFRJ)
CAIO MIEIRO MENDONÇA

Desde a década de sessenta, após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 20 de dezembro de 1961 (Decreto nº 4.024), o número de publicações didáticas para o ensino da língua latina dedicadas ao público infanto-juvenil vem reduzindo gradativamente no Brasil. Essa diminuição se justifica pelo fato do latim não figurar na referida lei como disciplina obrigatória para ambos os ciclos do Ensino Secundário, isto é, Ginásio e Colégio. A não obrigatoriedade do latim e a decorrente restrição de publicações didáticas destinadas ao ensino da língua latina vem tornando, desde então, o ensino do latim para esse público um grande desafio no Brasil. Buscando delinear a trajetória do ensino do latim para crianças e jovens, desde a chegada dos europeus até o século XXI e observando os principais fatos históricos e os textos normativos que afetaram esse percurso, a presente pesquisa, em fase introdutória, pretende observar a repercussão dessas mudanças na elaboração dos programas e conteúdos de materiais didáticos, paradidáticos e literários sobre o ensino do latim e cultura clássica em língua portuguesa brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, latim, crianças, século XXI

SESSÃO 14 ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS II
SALA 1415 QUA. 19/09. 16H-18H

A NATUREZA COMO TÓPOS NA POESIA DE VIRGÍLIO: SENTIDOS POSSÍVEIS

RÍVIA SILVEIRA FONSECA (UFRRJ)
THAÍSE PEREIRA BASTOS SILVA PIO (UFF)

Nas *Bucólicas* de Virgílio, a natureza destaca-se como o lugar/espço ocupado pelos pastores, que proferem seus lamentos pelo amor não correspondido, sendo ela mesma uma testemunha das suas desilusões amorosas. Por sua vez, nas *Geórgicas*, observa-se uma relação cooperativa entre o agricultor e a natureza, representada, muitas vezes, pela *saturnia tellus*, que compensa todo o *labor improbus*. Nesse sentido, consideramos que a relação entre a natureza e o homem constitui-se como um *tópos* na poesia virgiliana. Partindo de tais pressupostos, este trabalho tem por objetivo compreender o papel da natureza na relação com o homem e o seu lugar na obra do poeta. O *corpus* do trabalho é formado por trechos de ambas as obras. A metodologia adotada consiste na leitura, tradução e interpretação do texto latino, tendo, como aporte teórico-metodológico, os fundamentos da Análise do Discurso pecheutiana.

PALAVRAS-CHAVE: Virgílio, poesia, natureza, homem, sentido

SESSÃO 13 POESIA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 16H-18H

A METAPOESIA EM PETRÔNIO

SIMONE SALES MARASCO FRANCO
(DOUTORANDA/UFRJ)

A intertextualidade é largamente utilizada por Petrónio como um recurso a mais para a construção de uma sociedade decadente, uma vez que a configuração e a caracterização de cada personagem são feitas de modo a confundir o leitor, a ponto de fazê-lo pensar se são personagens reais, com exagero de desempenho para distorcer a direta identificação, ou se são *personae* criadas pelo autor para causar impacto e levar à reflexão, ou seja, a construção dos efeitos de intertextualidade é utilizada como um tipo de escrita que cria possibilidades de diferentes leituras, inclusive, a de se tratar de uma metapoética. Com base nesses preceitos, faremos uma leitura da obra de Petrónio à luz da intertextualidade para verificarmos seu processo de construção metapoética.

PALAVRAS-CHAVE: intertextualidade, metapoesia, Petrónio

SESSÃO 10 CRÍTICA E METAPOESIA NA LITERATURA LATINA
SALA 1312 QUA. 19/09. 14H-16H

ARIANO SUASSUNA: LEITOR DOS CLÁSSICOS E FORMADOR DE LEITORES

SONIA APARECIDA DOS SANTOS
(DOUTORANDO/UNICAMP)

O presente estudo busca analisar de que modo Ariano Suassuna, nos paratextos que acompanham a maioria de suas peças, bem como em ensaios sobre literatura e arte, escritos ao longo da carreira, ao mostrar suas experiências de leitura, e eleger um panteão de autores que diz ter lido e relido ao longo da vida, procura delinear um perfil não apenas de escritor, mas também de leitor. Assim, quando se dirige ao público, (ou, como diria Jauss [1994], em que “dialoga” com ele), procura criar uma espécie de defesa de seu fazer teatral e justificar as próprias escolhas quanto à construção das tramas e dos personagens. Ademais se diz, não apenas apreciador, mas também seguidor dos autores clássicos, e, em suas próprias palavras, busca ser “um recriador da realidade como tragédia e como comédia, a exemplo do que foram (Plauto, Brueghel, Molière, Bosch, Shakespeare, Goya e os grandes pintores coloniais brasileiros)”.

PALAVRAS-CHAVE: Ariano Suassuna, clássicos, tradição, recepção

SESSÃO 3 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS I
SALA 1308 TER. 18/09. 14H-16H

PERFORMANCE SONORA NA POESIA DRAMÁTICA ANTIGA

TEREZA PEREIRA DO CARMO (UFBA)

O objetivo do presente trabalho é realizar um estudo da sonoridade como *performance* oculta na tragédia clássica analisando a forma como alguns personagens descrevem o que o público deve enxergar. A narração dos elementos extracena aponta para importância dramática do que está oculto e mostram o macrocosmo da ação dramática como essenciais para a estética do teatro clássico. O trabalho possui um caráter exploratório com uma abordagem qualitativa que busca trabalhar com as didascálias internas presentes na poesia dramática antiga que revelam o que acontece dentro e fora da cena. Dessa forma percebemos o texto teatral como um acordo entre a palavra dita e execução cênica. Tal execução é múltipla, variada e pode contradizer a palavra escrita no momento da execução, sendo impossível congelar o texto teatral.

PALAVRAS-CHAVE: tragédia, didascália, *performance*

SESSÃO 5 TEATRO GREGO II
SALA 1310 TER. 18/09. 16H-18H

ACERCA DO CONCEITO DE “EXPERIÊNCIA RELIGIOSA” E SUA APLICABILIDADE NO ESTUDO DAS “RELIGIÕES DE MISTÉRIO” HELENÍSTICAS

THALES MOREIRA MAIA SILVA (MESTRANDO/UFJF)

A alegação de que aquilo que é comumente concebido como “experiência religiosa” seria a estrutura fundamental das práticas, ideias e instituições consideradas por muitos como “religiosas” parece ser um posicionamento mais fundamentado em vieses teológicos (protestantes) modernos do que nas evidências textuais e materiais antigas. A partir do exemplo das chamadas “religiões de mistério”, parece-nos que, no contexto da Antiguidade helenística, seriam justamente as práticas cúlticas ritualizadas, especificamente, os ritos de iniciação, que produziriam experiências que, por sua vez, poderiam ser interpretadas como “religiosas”, tanto (provavelmente) por seus antigos iniciados quanto (certamente) por seus intérpretes modernos. Adicionalmente, a produção de tais experiências também não teria sido considerada um “fim em si mesma”, mas uma ferramenta auxiliar para a realização de metas sociopolíticas específicas, por meio da exploração de processos cognitivos universais subjacentes às condutas humanas: a promoção da solidariedade intragrupal e da continuidade transgeracional de conceitos e condutas culturalmente estabelecidas.

PALAVRAS-CHAVE: História Antiga, historiografia cognitiva, História da historiografia, História das religiões, cultos de mistério

SESSÃO 15 MITO, RELIGIÃO E PENSAMENTO
SALA 1310 QUI. 20/09. 14H-16H

O PADRÃO COMPORTAMENTAL DA PERSONAGEM FEDRA À LUZ DOS ENSINAMENTOS AMOROSOS DE OVÍDIO

THAMIRYS MELO DOS SANTOS (GRADUANDA/UNEAL)

O presente estudo pretende analisar a postura da heroína mitológica Fedra, na carta de lamentação resultante da recusa de Hipólito, seu enteado, por quem estava apaixonada. Inserida na coletânea de epístolas, conhecida como *Heroidum Epistulae*, a referida carta, embora escrita por um poeta, expõe uma voz feminina - artifício poético muito inovador na Roma Antiga. Nesse sentido, sabendo que Ovídio também elaborou um manual de ensinamentos amorosos, nomeado *Ars Amatoria*, investiga-se se o comportamento de Fedra segue as indicações comportamentais dadas pelo autor no livro III, direcionado ao público feminino ou se seu comportamento está delineado de acordo com uma postura mais masculina, conforme os preceitos do livro I. Do ponto metodológico, o trabalho, ancorado em pressupostos da intertextualidade, baseia-se em paralelos textuais selecionados entre as duas obras mencionadas. Verifica-se, inicialmente, que a heroína foge aos padrões de “pudor” tal como proposto pela moral da época.

PALAVRAS-CHAVE: *Heroidum Epistulae*, Ovídio, *Ars Amatoria*

SESSÃO 6 EROTISMO
SALA 1305 TER . 18/09 . 16H-18H

UNIVERSIDADE E ESCOLA: DIÁLOGOS COTIDIANOS

VANESSA DOS SANTOS NOVAIS (DOUTORANDA/UERJ/SE)
BRUNA TEIXEIRA FERRAZ (GRADUANDO/UJFJ/SE)

O presente artigo tem como objetivo compreender e aprofundar-se no importante papel que a Universidade tem, como *locus* privilegiado de saber e de conhecimento. Para a escrita do texto, apresenta-se uma experiência entre alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, na realização de Oficinas Literárias, que acontecem quinzenalmente, onde se evidencia a busca pela democratização do conhecimento, por meio de um constante diálogo entre o saber constituído e o saber que se constrói. A pesquisa é composta por uma investigação qualitativa, de cunho etnográfico e se apoia em entrevistas semiestruturadas, realizadas com alunos envolvidos no Projeto. O referencial teórico encontra-se fundamentado em Certeau (2014), no qual o olhar e o escutar o outro, constituem-se importantes ferramentas. E, nesse sentido, pode-se concluir nossa crença no direito social e democrático do aprender.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, democratização, narrativas

SESSÃO 4 ENSINO E EXTENSÃO
SALA 1305 TER. 18/09. 14H-16H

A INFLUÊNCIA DO TEATRO GRECO-ROMANO NA DRAMATURGIA DE ARIANO SUASSUNA

VANESSA FERNANDES DIAS (MESTRANDA/UFV)

A trajetória artística do dramaturgo, romancista e professor paraibano Ariano Suassuna foi marcada por uma calorosa defesa da cultura popular brasileira ao transitar entre o erudito e as manifestações da cultura popular, buscando valorizar a arte produzida pelo povo, sobretudo, na região do Nordeste. O conhecimento da dramaturgia clássica é, portanto, fundamental para compreender a obra de Suassuna em sua plenitude. Desse modo, interessa apreender o modo por que Ariano incorpora alguns processos do teatro greco-latino ressignificando-os à realidade do Brasil na construção de seu teatro moderno. Para tanto, discutirei a abordagem de alguns trabalhos de pesquisadores da Unicamp, UFPB e UFRS dedicados à investigação da influência da peça *Aululária* do dramaturgo romano Plauto na peça *O Santo e a Porca* (1957) do dramaturgo paraibano, posto que esse processo intertextual será relevante para o desenvolvimento da minha pesquisa sobre *Auto da Compadecida* (1955) que se encontra em fase inicial.

PALAVRAS-CHAVE: teatro, Plauto, Ariano Suassuna, influência

SESSÃO 3 RECEPÇÃO DOS CLÁSSICOS I
SALA 1308 TER. 18/09. 14H-16H

UMA AUTOBIOGRAFIA NA ANTIGUIDADE? A ESCRITA DE SI NO LIVRO III DAS *EPÍSTOLAS A ÁTICO*: O EXÍLIO DE CÍCERO

ZÁIRA CAROLINE DUTRA CARREIRO (MESTRANDA/UFJF)

Segundo Lejeune (2008), há parâmetros de distinção entre a autobiografia e a biografia sendo a confessionalidade imprescindível na narração autobiográfica e o compromisso com a verdade essencial na escrita biográfica. Nas cartas de Cícero é possível ver que na sua narrativa ele se constitui como sujeito da ação tanto em relação aos amigos quanto aos inimigos, além disso, mesmo em suas epístolas exílicas, o esmero por elaborar uma carta bem escrita é constante, desta forma, ele aparece deprimido, irracional, desesperançoso, porém fiel à sua veia retórica. Este trabalho tem como objetivo apresentar, através da análise de excertos do livro III das *Epístolas a Ático*, os momentos mais íntimos do orador, nos quais prevalecem a autopiedade e a angústia, relatados ao seu amigo mais próximo. Para alcançar tais resultados utilizar-se-á o método dedutivo e teóricos como Philippe Lejeune, Maurice Halbwachs e Michel Foucault.

PALAVRAS-CHAVE: Cícero, *Epístolas a Ático*, exílio, autobiografia

SESSÃO 18 EXÍLIO E LUTO NA ROMA ANTIGA
SALA 1308 QUI . 20/09 . 16H-18H



Faculdade de Letras

www.ufjf.br/estudosclassicos

Pós-Graduação em Estudos Literários / Pós-Graduação em Linguística